

A blurred background image of a young woman with long blonde hair, wearing a white ribbed sweater, sitting at a desk and smiling while looking at a laptop screen. Several books are visible on the desk next to her.

**CONHECIMENTO BÍBLICO**

**DADOS INSTITUCIONAIS**

<b>CNPJ:</b>	<b>17.145.404/0001-76</b>
<b>Razão Social:</b>	<b>CENTRO EDUCACIONAL MALTA LTDA</b>
<b>Nome de Fantasia:</b>	<b>FACULDADE MALTA</b>
<b>Esfera Administrativa:</b>	<b>PRIVADA</b>
<b>Endereço:</b>	<b>Av. Barão de Gurguéia, nº 3333b, Bairro Vermelha</b>
<b>Cidade/UF/CEP:</b>	<b>TERESINA-PI, CEP: 64018-500.</b>
<b>Telefone:</b>	<b>(86) 3303-5002</b>
<b>E-mail de contato:</b>	<b>contato@faculdademalta.edu.br</b>
<b>Site da unidade:</b>	<b>faculdademalta.edu.br</b>

## Sumário

<b>SOBRE A AUTOR .....</b>	<b>1</b>
<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>2</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>UNIDADE 1: A REVELAÇÃO DOS ORÁCULOS SAGRADOS .....</b>	<b>5</b>
Revelação .....	5
Revelação Geral (Sl 19:1-4; Rm 1:18-21).....	5
Objetivo.....	6
Características.....	6
Inspiração .....	7
Modelos .....	7
Extensão da inspiração.....	10
Bíblia X Tradição.....	10
Interpretação histórica, literal – pais antioquinos .....	12
Reforma .....	13
Contrarreforma .....	13
Iluminismo.....	13
Era Moderna .....	14
Inerrânci.....	14
Inspiração verbal .....	14
<b>UNIDADE 2: OS DETENTORES, DOS ORÁCULOS SAGRADO: A SEMENTE DA “MULHER”, A SEMENTE DE ABRAHÃO .....</b>	<b>15</b>
Período patriarcal.....	15
Período Teocrático.....	21
Período Monárquico.....	22

Novo Testamento.....	29
<b>UNIDADE 3: TEMPO E RECINTO GEOGRÁFICO EM Q OCORRE A REVELAÇÃO.....</b>	<b>36</b>
Geografia do Mundo Bíblico.....	36
Distâncias no Antigo Testamento .....	37
Jornada de Israel do Egito a Canaã.....	37
Clima da Palestina .....	38
Estações .....	39
Chuvas.....	39
Ortografia da Palestina .....	41
Hidrografia da Palestina.....	41
A Bíblia e o desenvolvimento da cultura .....	42
O Centro da Bíblia .....	43
Teologia Bíblica do Antigo e Novo Testamento .....	44
A dimensão oculta do livro de Genesis.....	44
<b>UNIDADE 4: O ERRO DE ISRAEL NA INTERPRETAÇÃO DOS ORÁCULOS SAGRADOS.....</b>	<b>1</b>
Introdução .....	1
A Flor de três Pétalas.....	3
O Crescente Fértil.....	5
Israel como Povo Escolhido de Deus.....	5
O Ideal: Como Funcionaria o Plano.....	8
Os sete elementos que incluíam as condições.....	8
A Falha de Israel na realização do Plano de Deus .....	13
Por que Israel Falhou.....	15
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>17</b>

<b>HORA DE REVISAR.....</b>	<b>17</b>
<b>LEITURA COMPLEMENTAR .....</b>	<b>19</b>
<b>INDICAÇÃO DE VÍDEOS.....</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>

---

## SOBRE A AUTOR

Paulo Clezio dos Santos, nasceu em Seberi-RS em 27 de abril de 1958. Cursou o ensino médio no Instituto Superior Adventista Misiones, Argentina.

- 1983 – Licenciatura em Teologia na *Universidad Adventista del Plata*, Argentina.
- 1996 – Concluiu seu primeiro Mestrado em Teologia Pastoral – Seminário Latino-American Teologia. SALT - UNASP, São Paulo Brasil.
- 2008 – Completou seus estudos doutoriais obtendo o título de Doutor em Ministério – SALT- UNASP, São Paulo Brasil.
- 2015 – Concluiu seu segundo Mestrado em Teologia – Universidade Peruana União (UPeU) Lima, Peru.
- 2016 – Obteve seu PhD Antigo Testamento - *Atlantic International University* (AIU) USA.
- 10/11/2017 – Defendeu sua última tese doutoral, recebendo o título de ThD - UPeU, Peru.

1

Professor emérito de teologia, da Faculdade Adventista Paranaense; sua experiência no ensino superior, foi na área de Teologia Bíblica e Sistemática. Atuando principalmente nas seguintes questões: Lingua hebraica e grega, teologia do Antigo Testamento, especializando-se no livro de Genesis, especialmente na intertextualidade que integra este livro com o Novo Testamento.

---

## APRESENTAÇÃO

Caro/a estudante,

Este material didático destina-se aos alunos do curso de Teologia da Faculdade Malta-FACMA. A disciplina CONHECIMENTO BÍBLICO torna-se essencial para a formação profissional do Teólogo, por seu intermédio ele pode conhecer o Deus das Sagradas Escrituras, assim como o modo como que Ele se revela. A disciplina permite o aluno ter uma visão geral do que é revelação assim como inspiração.

## INTRODUÇÃO

O aluno vai estudar nesta unidade as definições de Revelação e Inspiração: Revelação Geral; Revelação especial.

Inspiração: Modelos; Modo de inspiração; Extensão da inspiração; Dilema desnecessário.

A definição Etimológica, a definição Técnica e a definição Filosófica, serão objetos de estudos. Os Ramos da Teologia também serão discutidos. Os objetivos da Teologia, a História e as Tendências Teológicas da Modernidade, completarão a primeira unidade de estudos.

Dentre todos os livros conhecidos na história humana, nenhum é tão peculiar em sua origem, tão extraordinário em suas afirmações, tão dinâmico em suas promessas, tão abarcante em sua mensagem, como a Bíblia. Na verdade, a Bíblia não é um livro apenas.

Os escritores provieram de diferentes contextos sociais, e tiveram diferentes níveis de educação. Alguns escreveram leis, outros, poesia; e outros ainda, história; alguns, prosa lírica; outros poesia lírica, parábolas e alegorias; outros biografias ou memórias e diários pessoais; alguns profecia e outros, simplesmente, correspondência pessoal.

Faz alguns anos ouvi uma história que aparentemente ocorreu em Porto Rico. Em uma série de conferências, uma senhora assistia sozinha às reuniões. Uma noite, enquanto a senhora estava sentada na congregação, sem perceber, ligou o telefone celular que estava em sua bolsa. O telefone chamou em sua casa e seu esposo atendeu a chamada. Ele estava preocupado ao notar que sua esposa se vestia todas as noites e saia durante algumas horas. Como ninguém respondeu, ficou escutando por curiosidade. Percebeu alguns ruídos estranhos. Ouviu o cântico de várias pessoas e logo um orador começou a pregar. Escutou toda a pregação por telefone, e quando ela voltou para casa, lhe fez alguns comentários sobre o tema dessa noite. Começou a assistir na noite seguinte e várias semanas depois terminou sendo um cristão convertido.

Um exercício que podemos usar para ilustrar o desafio de conhecer e permanecer numa direção adequada é pedir à congregação ou aos membros de uma comissão para fechar os olhos, erguer o braço direito, contar até três e apontar na direção norte.

Invariavelmente há diferença de opiniões. Então lhes pergunto se gostariam de votar qual direção é o Norte. Deveríamos nós tomar uma opinião média e então definir o Norte para nós mesmos, como um grupo, ou deveria cada um estar contente com a sua própria visão do que seja norte?

Isso demonstra que o verdadeiro norte não é um assunto para ser discutido, mas a ser observado e incorporado na vida. O Norte não é determinado pela soma de opiniões, nem sua direção está aberta ao debate. Ele simplesmente já existe. O norte magnético é um fato que existe fora de nosso controle ou conhecimento. “Ou nós conformamos a verdade aos nossos desejos, ou conformamos nossos desejos à verdade.” Portanto, conformar-se à verdade, apesar dos protestos contrários de alguns, resultará em uma viagem e uma chegada sem riscos a um porto seguro. Conformar a verdade aos nossos desejos também nos possibilita uma viagem que pode ser interminavelmente longa, porque nos extraviaremos, ou tragicamente curta, porque naufragaremos. O verdadeiro norte de Deus é a Bíblia. “Porque a Palavra de Deus é viva, e eficaz, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração”.

4

“A Bíblia é a voz de Deus falando-nos, tão certamente como se pudéssemos perceber a través de nossos sentidos. Se compreendermos este fato com que admiração abriremos a Palavra de Deus, e com que ansiedade investigaremos seus preceitos. A leitura e a contemplação das Escrituras podem ser consideradas como uma audiência com o infinito. A Bíblia é a voz de Deus ao Seu povo. Ao estudarmos os oráculos vivos, devemos lembrar-nos de que Deus, através de Sua Palavra, está falando ao Seu povo. Devemos fazer dessa Palavra o nosso conselheiro. [...] Se reconhecêssemos a importância de examinar as Escrituras, quanto mais diligentemente as haveríamos de estudar!”

Entretanto, como Deus a comunicou? Existem três conceitos importantes, para que possamos compreender este processo:

Revelação: capacidade de receber o conteúdo divino.

Inspiração: capacidade de transmitir o conteúdo.

Iluminação: capacidade de entender o conteúdo.

**UNIDADE 1: A REVELAÇÃO DOS ORÁCULOS SAGRADOS****Revelação**

Segundo Fernando Canale: Revelação, em seu sentido técnico e restrito, descreve o modo pelo qual Deus colocou os conteúdos das Escrituras na mente dos escritores bíblicos. Inspiração, em seu sentido técnico e restrito se refere ao modo como Deus transportou esse conteúdo da mente dos autores para a forma escrita. A revelação envolve um processo cognitivo, enquanto a inspiração, um processo linguístico.

**Revelação Geral (Sl 19:1-4; Rm 1:18-21)**

De acordo com as Escrituras, a revelação ocorre quando o Espírito Santo ilumina o observador.

O salmista destaca que:

“Os céus revelam a glória de Deus, o firmamento proclama a obra de suas mãos. Um dia discursa sobre isso a outro dia, e uma noite compartilha conhecimento com outra noite. Não há termos, não há palavras, nenhuma voz que deles se ouça; entretanto, sua linguagem é transmitida por toda a terra, e sua mensagem, até aos confins do mundo. Nos céus, Ele armou uma tenda para o sol (Sl 19:1-4).”

Revelação especial. Processo pelo qual a informação presente nas Escrituras passou a pertencer ao escritor humano. Em outras palavras, revelação indica como as ideias de Deus chegaram até a mente do escritor bíblico. Este processo inteiro pelo qual Deus tem revelado a Si mesmo, e Seu propósito para a raça humana, ocorreu através de Israel, dos profetas e dos apóstolos, mas supremamente através de Cristo (Hb 1:1-3). Ao se estudar a revelação, o alvo é compreender o que aconteceu entre Deus e os seres humanos.

Agentes o meios:

Natureza (Sl 8:1-4; 19:1-6; 33:1-9; 104:1-35; 136:1-9).

História (Dn 2:21 – precisa uma interpretação divina dos eventos).

Consciência (Rm 2:15). Uma percepção interna de Deus na consciência humana. Um conhecimento intuitivo de Deus. Deus “põe na mente do homem a ideia da eternidade” (Ec 3:11; Rm 2:14-15; 1 Jo 3:20).<sup>1</sup> Existe em cada coração não somente poder intelectual, mas percepção espiritual do que é reto, anelo de bondade. Mas contra estes princípios há um poder contendor, antagônico.

Cristo. Cristo é a luz ‘que ilumina a todo homem que vem ao mundo’ João 1:9. Assim como por meio de Cristo todo ser humano tem vida, também por meio dEle cada alma recebe algum raio de luz divina.

### Objetivo

“O significado básico do verbo, que deriva do latim *revelare*, é retirar o véu, descobrir algo que estava escondido.”

“Com referência ao ato de Deus de revelar a família humana Sua pessoa, vontade e propósito, essas palavras adquirem uma nova profundidade semântica.... Deus se revela em palavras e ações, através de muitos e diferentes canais, embora mais plenamente na pessoa de Jesus Cristo” (Hb 1:1-3). O alvo: Permitir que a inteligência humana reconheça a verdade de Deus. Embora o alvo da revelação geral seja o mesmo da revelação especial, a saber, a salvação dos seres humanos, a mera interpretação ou contemplação da natureza não trazem nem conhecimento de Deus, nem salvação.

6

A intenção explícita de Deus é que, através dessa revelação, os seres humanos possam conhecê-Lo e estabelecer com Ele uma relação salvífica, que trará como resultado eternal comunhão com Ele (Jo 17:3).”

### Características

Seletiva – Deus se comunica com seres humanos específicos de forma pessoal com tudo o que envolve uma comunicação dessa natureza.

<sup>1</sup>Há, entre os gentios, pessoas que servem a Deus ignorantemente, a quem a luz nunca foi levada por instrumentos humanos; todavia não perecerão. Con quanto ignorantes da lei escrita de Deus, ouviram Sua voz a falar-lhes por meio da natureza, e fizeram aquilo que a lei requeria. Suas obras testificam que o Espírito Santo lhes tocou o coração, e são reconhecidos como filhos de Deus. [Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações* (Tatuí SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004) cap. 70.]

Acomodativa – marcada por acomodação ou adaptação divina ao nível da humanidade. Linguagem humana.

Teofanias. Profetas (2 Pe 1:21). Urim e Tumim. Lei, a Israel fora “confiado os oráculos divinos” (Rm 3:1, 2; 9:2-6).

Redentiva – o foco primário da revelação especial é o pecador, a quem Deus deseja salvar e restaurar.

Bernardo Ramm em seu livro *La revelación especial y la Palabra de Dios*, menciona, que:

Para estabelecer um contato verdadeiro com o homem, a revelação especial ha de vir em forma cósmica (usando o vocábulo de Kuyper), o em forma sacramental (usando o vocábulo de Barth), ou em uma forma antrópica. O que Kuyper quer afirmar com cósmica é que a revelação especial ha de entrar verdadeiramente em nosso mundo e vestir-se de suas formas a fim de ser compreendida por nós. Sacramental significa para Barth que os elementos de este mundo são tomados ao serviço da revelação. Antrópica significa para nós que a revelação ha de acomodar-se ao homem, sua linguagem, sua cultura e suas capacidades. Este caráter cósmico, sacramental e antrópico da revelação é a forma da grande condescendência de divina.

7

## **Inspiração**

Refere-se à obra do Espírito Santo sobre os mensageiros ou profetas, quer eles falassem ou escrevessem. A revelação envolve um processo cognitivo, enquanto a inspiração, um processo linguístico.

A Inspiração é o processo pelo qual os escritores bíblicos colocaram em forma escrita os conteúdos, ideias e informações recebidas mediante o processo prévio de revelação. Tanto o sujeito humano quanto o divino se acham envolvidos no processo de produção textual das Escrituras.

## **Modelos**

O princípio conectivo da Teologia Cristã se encontra estabelecido sobre quatro modelos de revelação e inspiração: o Clássico, Moderno, Evangélico e Histórico-cognitivo. Todos integram o denominador comum, de que Deus não é um ser histórico, porém vive em outra esfera.

Clássico – Afirma que a Sagrada Escritura contém a palavra de Deus.

Moderno (liberal) - Afirma que a Sagrada Escritura se torna a palavra de Deus.

Evangélico – Afirma que a Sagrada Escritura é palavra de Deus.

Para o **Clássico**: Deus é um Ser Eterno-atemporal, ele não pode se comunicar com a mente de seres humanos finitos. A única parte do homem que permite esta comunicação é a alma imortal. Deus fixa a verdade na mente do escritor. No processo da inspiração, os escritores bíblicos foram apenas instrumentos passivos usados por Deus, que de fato escolheu as palavras o gênero literário de suas mensagens. A Bíblia passa ser um livro inerrante, cuja inspiração é verbal. O aspecto da cultura é minimizado. O **escopo da inspiração está no texto**.

Para o **Moderno**: Baseado em Emanuel Kant, quem argumenta que a razão é capaz de alcançar apenas o invólucro temporal da realidade, porém não consegue alcançar a essência atemporal (o “noumenon”). Friedrich Schleiermacher concebe o processo de revelação e inspiração, baseado na “teoria do encontro” divino humano, a base da **revelação não ocorre no intelecto mais nas emoções**.

Este encontro reverbera, levando a uma experiência mística pessoal com Deus. Ao comunicá-la; (esta experiência) os profetas empregavam elementos de sua cultura. Sobre este fato se baseia o método histórico crítico, para afirmar que, as Escrituras estão integradas por uma mesclagem de acontecimentos históricos reais com acontecimentos fictícios, frutos da própria imaginação do profeta, resultando em uma narrativa mitológica. O escopo está na comunidade.

Para eles, a Bíblia nos chega, como uma semente de verdade, dentro de uma vasilha cultural, como um tesouro divino em um recipiente humano, esta nova hermenêutica busca romper este receptáculo cultural, a fim de obter a semente da verdade que se encontra dentro dela.

Para o **Evangélico**: trata-se de uma variação do modelo clássico. Este modelo acrescenta uma ênfase calvinista, que inclui a ideia de dupla predestinação: a soberania divina, e a depravação humana. O **escopo é indefinido**, porém infere para o texto.

Para o **Histórico-cognitivo** [histórico-gramatical; histórico-bíblico].

A evidência bíblica apresenta que o “locus primário da inspiração está nas pessoas. O Espírito Santo moveu pessoas a falar ou escrever; contudo, o que elas falaram ou escreveram foi a inspirada Palavra de Deus. ... O locus da inspiração está no autor inspirado”. Os escritos são inspirados porque o profeta foi inspirado. Homens inspirados produziram uma mensagem infalível em linguagem humana.

De este modo os pensamentos dos escritores são inspirados, não as suas palavras. Neste modelo o escopo da inspiração não está no texto, como nos modelos clássicos e evangélicos; ou na comunidade a que pertence o profeta como afirma o modelo, mas, sim no profeta em quem Deus atua. As Escrituras são inspiradas porque o profeta foi inspirado, independentemente de ter o não recorrido a outros autores objetivando expressar o que Deus comunicou.

Herbert E. Douglas afirma que “Os profetas não se tornam necessariamente autoridades em dados históricos. O valor inspirativo deles reside nas mensagens que comunicam, não em alguns pormenores incidentais ao conceito geral.” Enquanto Elena G. White declara que:

Não são as palavras da Bíblia que são inspiradas, mas os homens é que o foram. A inspiração não atua nas palavras do homem ou em suas expressões, mas no próprio homem que, sob a influência do Espírito Santo, é possuído de pensamentos. As palavras, porém, recebem o cunho da mente individual. A mente divina é difusa. A mente divina, bem como Sua vontade, é combinada com a mente e a vontade humana; assim as declarações do homem são a Palavra de Deus.

Sob a condução do Espírito Santo o profeta seleciona as palavras que empregará para transmitir a mensagem. Existem instâncias nas que as palavras são subministradas para o profeta. Com tudo, nestas ocasiões em que Deus subministra as palavras ao profeta, ele as escreve dentro de sua respectiva estrutura linguísticas, sem evitar sua individualidade. A acomodação divina não somente inclui o emprego da linguagem

humana como todas suas limitações, como também uma forte contextualização com a cultura da comunidade em que se encontra imerso o profeta, para que a mensagem chegue até eles. Exemplo a encarnação de Cristo.

De este modo este modelo de inspiração – destaca que, o Espírito Santo impulsionou os autores bíblicos a escreverem.

### **Extensão da inspiração**

Quanto das Escrituras é inspirado? “Toda Escritura” (2 Tm 3:16) – não há inspiração parcial. Palavras ou pensamentos são inspirados? Não acatamos a teoria de inspiração verbal. Porém, a Bíblia é a palavra de Deus, vertida em linguagem humana (Jr 1:1; Pr 1:1), por seres humanos, é a Palavra de Deus (Dt 8:3; Mt 4:4; 1 Ts 2:13).

Dilema desnecessário - Locus<sup>2</sup> da inspiração – quem ou o que foi inspirado? pessoas ou a mensagem? A mensagem. Os mensageiros.

10

A comunidade que recebia a mensagem (entrou em discussão nos últimos anos). Baseada em grande medida através do estudo crítico-histórico-literário da Sagrada Escritura. A Bíblia é um produto de longo processo e diversas pessoas (desconhecidos escritores, editores e redatores), portanto a validade de sua inspiração é a comunidade que reconhece a validade e autoridade da mensagem bíblica. O escopo está no profeta quem é o receptáculo da inspiração.

Elementos que testificam em favor da inspiração da Sagrada Escritura. Dupla autoria:

2 Timóteo 3:16 (origem divina).

2 Pedro 1:21 (origem divino-humana).

### **Bíblia X Tradição**

A Igreja Antiga Aceitou o Novo Testamento (NT) como parte das Escrituras.

<sup>2</sup>Locus significa lugar, em latim.

Basílio, O Grande (330-379) – influenciou a igreja a aceitar as “tradições de origem apostólicas não consignadas por escrito e, portanto, não encontradas nas Escrituras, mas preservadas pelas igrejas, deviam ser aceitas como divinamente autorizadas”.

Tendência de atribuir autoridade especial aos escritos dos pais da igreja. “Essas coisas não aconteceram repentinamente, mas gradualmente, sendo reforçadas no Ocidente pelo crescimento da autoridade papal com o transcurso dos séculos”.

Popularizada a interpretação alegórica (Escola de Alexandria). Clemente (155-216); Orígenes (c. 185-254). Influenciado por Filo (c. 20 a.C.-54 d.C.) – alegorista judeu-alexandrino mais famoso. Sofreu influência da filosofia grega, mas como um judeu devoto, procurou defender o AT dos gregos e judeus. “Seu desejo de evitar contradições e blasfêmias levou-o a alegorizar o Antigo Testamento.” “... estamos diante de ‘contradições’, e, consequentemente, essas passagens precisam ser alegorizadas.”

Adão escondeu-se de Deus – isto é impossível.

11

Jacó tinha tantos servos mas enviou José para ver seus irmãos.

Caim teve esposa e construiu uma cidade.

Abraão chamado de pai de Jacó em vez de avô.

Significado literal – nível mais imaturo de entendimento, correspondente ao corpo.

Significado alegórico – maduro, correspondente a alma.

## Interpretação histórica, literal – pais antioquinos

Luciano (240-312) – fundador da escola antioquina. Diodoro 390 dC. João Crisóstomo (354-407). Teodoreto (386-458) viveram ao redor do século IV d. C. se esforçarão para manter o sistema empregado por Cristo e seus discípulos utilizando um verso da Bíblia para elucidar o outro.

Entretanto Agostinho que foi contemporâneo dos pais mencionados acima – adotou o estilo alegórico. Igreja Medieval.<sup>3</sup>

“A tradição da igreja ocupa lugar de relevo, juntamente com a alegorização das Escrituras.”<sup>4</sup>

Comum o emprego de encadeamentos—cadeias de interpretações formadas a partir dos comentários dos pais da igreja.

Escolasticismo – relação existente entre razão e revelação.

Tomás de Aquino (1225-1274) – Suma Teológica.

“Para a salvação do homem, era necessário que certas verdades que excedem a razão humana lhe fossem dadas a conhecer por revelação divina”.

O sentido literal era fundamental, os outros sentidos se apoiavam nesse. “Como o Autor [da Bíblia] é Deus, podemos esperar encontrar na Bíblia um manancial de significados.” Escritura e tradição – aceitas como divinamente autorizadas.

12

<sup>3</sup>Geralmente se associa o início deste período a Gregório, o Grande (540-604), o primeiro papa (590-604) da Igreja Católica Romana. John Calvin admired Gregory and declared in his *Institutes* that Gregory was the last good pope (F.L. Cross, ed. [1515], [Institutes of the Christian Religion Book IV”, *Institutes of the Christian Religion Book IV* (New York: Oxford University Press)].

<sup>4</sup>Zuck, *A Interpretação Bíblica*, 48. Via as passagens bíblicas como tendo quatro sentidos: “literal” (ou histórico), alegórico (ou doutrinal), moral (ou tropológico) e anagógico (ou escatológico) (Alberto Timm, “Antecedentes Históricos da Interpretação Bíblica Adventista,” em *Compreendendo as Escrituras: Uma Abordagem Adventista*, ed. George W. Reid (Unaspres, 2007)), 3. Timm conclui, “Com tal variedade de opções interpretativas e sob a influência da elevação da tradição acima das escrituras, ... a igreja medieval podia facilmente reivindicar o apoio bíblico para muitos de seus ensinamentos não-bíblicos” (Timm, 3).

## Reforma

Reformadores repudiavam a interpretação alegórica.<sup>5</sup> Lutero.<sup>6</sup> “Somente a Escritura é o verdadeiro senhor e mestre de todos os escritos e doutrinas na terra” (Luther’s Works, 32:11, 12). Não é necessária a autoridade da igreja para declarar o que é a Palavra de Deus.

Calvino – Institutes of the Christian Religion. A semelhança de Lutero Repudiou como falsidade maliciosa a alegação de que a credibilidade da Escritura dependia do julgamento da igreja. Para ele, a igreja é que devia se alicerçar nas Escrituras e a ela subordinar-se.

## Contrarreforma

Concílio de Trento (1545-1563) – reafirmou a posição de que a tradição apostólica incluía tanto a Escritura quanto a tradição transmitida pela igreja. Incluiu os livros apócrifos.

13

## Iluminismo

Racionalismo – a razão é superior a Bíblia.

Supernatural é contestado – milagres são rejeitados (mitos).

<sup>5</sup>John Wycliffe, in the pre-Reformation Era, Wrote, “tudo que é necessário na Bíblia está contido em seus devidos sentidos literal e histórico.” Lutero disse: “Quando monge, eu era perito em alegorias. Eu alegorizava tudo. Mas, depois de fazer preleções sobre a [52] Epístola aos Romanos, passei a conhecer a Cristo. Foi assim que percebi que ele não é nenhuma alegoria e aprendi a saber o que Cristo realmente é.” “Até a imundícia vale mais que as alegorias de Orígenes.” “Alegorizar é manipular o texto.” (Ibid, 51-52).

<sup>6</sup>Disputa Contra a Teologia Escolástica (1517).

## Era Moderna

Subjetivismo

Friedrich Schleiermacher (1768-1834)

Rejeitava a autoridade da Bíblia e salientava o papel do sentimento e da percepção individual na religião.

Reação ao racionalismo e formalismo.

Cristianismo deveria ser encarado como uma religião de emoções, não como uma série de dogmas ou um conjunto de princípios morais.

Soren Kierkegaard (1813-1855) – pai do existencialismo moderno. A fé é uma experiência subjetiva.

Julius Wellhausen (1844-1918). “Hipótese documental” – Pentateuco dividido em JEDP.<sup>7</sup>

Exegese. Liberalismo – Bíblia é um livro humano. Elementos sobrenaturais podem ser explicados de forma racional. Fundamentalismo – reagiu fortemente ao liberalismo e incentivou uma abordagem literal da Bíblia.

## Inerrância

### Inscrição verbal

Neo-ortodoxia – nega a inerrância e a infalibilidade da Bíblia. Criação, queda, ressurreição, e segunda vinda são interpretadas em termos mitológicos. Rudolf Bultmann (1884-1976) – demitização do NT. Milagres são “mitos” que não tem sentido literal, e são inaceitáveis atualmente. Trata-se de recursos poéticos pré-científicos para expressar verdades “espirituais” transcendentais.

<sup>7</sup>Jehovah; Elohim; Deuteronomist; Priestly.

## UNIDADE 2: OS DETENTORES, DOS ORÁCULOS SAGRADO: A SEMENTE DA “MULHER”, A SEMENTE DE ABRAHÃO

### Período patriarcal

O termo “semente” vem do hebraico זֶרַח (zeráh) que pode significar o período de semeadura, ou a própria semente de plantio agrícola, além destas duas acepções semânticas, também pode apontar para descendência prometida e ao próprio sêmen. De todas as vezes que o vocábulo se encontra presente no AT é na passagem de Gênesis 3:15, aonde encontramos o sentido de cunho teológico mais importante de זֶרַח (zeráh).

Na essência da primeira profecia messiânica das Sagradas Escrituras, se encontra predição que aponta para um antagonismo permanente entre “semente” zeraḥ זֶרַח da “mulher” e a “semente” zeraḥ זֶרַע da “serpente”. Este antagonismo vai ser descrito como um fio de ouro que percorrerá a Sagrada Escritura, vinculando as três divisões da TANAK,<sup>8</sup> com as Escrituras do Novo Testamento (NT).

15

Para muitos o termo “semente da mulher” é algo exótico devido o sêmen ser propriedade masculina e não feminina, porém na antiguidade a compreensão da fertilização era limitada. Apesar do homem possuir a semente que poderia ser plantada na “mulher”, quando o fato ocorria, a “mulher” passaria a ser portadora do sêmen, sendo uma incubadora e proprietária da semente em seu interior, exemplos claros são nos casos de Hagar conforme consta em Gênesis 16:10 e com Rebeca em Gênesis 24:60, estas duas matriarcas são mencionadas nestes versos como proprietárias de suas respectivas descendências.

Quando Eva, concebeu seu primogênito, ponderou a “mulher”, que tinha recebido o favor do Senhor, considerando que este fosse a “semente” zeraḥ זֶרַח

<sup>8</sup>TANAKH em Hebraico תנ"ך esta nomenclatura é empregada para determinar o texto do Antigo Testamento. *Torah, Neveem y Ketuveem*. Lei Profetas e Escritos.

que esmagaria a cabeça da “serpente”. Entretanto o relato bíblico destaca que Caim em vez de ser “semente” zeraḥ עֲרָחֶה da “mulher”, foi “semente” zeraḥ עֲרָחֶה da “serpente”.

A Sagrada Escritura destaca que o primogênito de Adão Eva com estas palavras: “E não sejamos como Caim, que pertencia ao Maligno e assassinou seu irmão. E por que o matou? Porque suas obras eram más e as de seu irmão eram justas” (1 Jo 3:12).<sup>9</sup> O evangelho de João complementa o assunto, afirmando:

“Vós pertenceis ao vosso pai, o Diabo; e quereis realizar os desejos de vosso pai. Ele foi assassino desde o princípio, e jamais se apoiou na verdade, por que não existe verdade alguma nele. Quando ele profere uma mentira, fala do que lhe é próprio, pois é um mentiroso e pai da mentira (Jo 8:44).”

“Por outro lado, a Bíblia não somente destaca que Abel e “suas obras eram justas”, porém o situa no primeiro escalão do grupo que integra a galeria da fé, destacando que: “Pela fé Abel ofereceu a Deus um sacrifício mais excelente do que Caim. Por meio da fé, ele foi reconhecido como justo, no momento em que Deus aprovou suas ofertas” (Hb 11:4).”

Contudo, a estratégia da “serpente” em acabar com a “semente” zeraḥ עֲרָחֶה da “mulher” empregando a violência, não proporcionou os resultados aguardados; por que Eva concebeu novamente: e comemorou com as seguintes palavras “Deus me deu ‘semente’ zeraḥ עֲרָחֶה para substituir Abel, quem matou Caim”, e o relato bíblico conclui afirmando que com Sete, os homens começaram a “invocar o nome do Senhor” (Gn 4:26).

O capítulo seis do livro de Genesis, nos depara com uma mudança na estratégia da “serpente”, em seu projeto de prosseguir a “semente” zeraḥ עֲרָחֶה da “mulher”, agora em vez de empregar a violência, a “serpente” decidiu unir sua semente, os descendentes de Caim, com a semente da “mulher”, os descendentes de Sete. Este capítulo inicia relatando que, “a humanidade começou a se multiplicar sobre a face da Terra e nasceram mulheres de boa aparência, os filhos de Deus observando que as filhas dos homens eram

<sup>9</sup>Salvo indicação, este material empregará a Versão King James em português.

atraentes, escolheram, para si, aquelas que lhes agradaram os olhos" (Gen. 6:1-2).

Quem são estas filhas dos homens? O capítulo 4 ao narrar a descendência de Caim, destaca que esta se encontra integrada por mulheres: Ada, Zilá e Naamá a irmã de Tubalcaim (Gn 4:19' 22). Entretanto, o capítulo cinco o qual descreve a genealogia de Sete, a qual integra os filhos de Deus não destaca a presença nem se quer de uma só mulher, entre a descendência dos filhos de Deus a qual se manteve por intermédio dos descendentes de Sete.

A narrativa destes dois capítulos o quatro enfatizando mulheres na genealogia dos descendentes de Caim e o cinco destacando somente homens entre a genealogia de Sete. Nos permite deduzir que as filhas dos homens mencionadas no capítulo seis de Genesis, devem inferir para os descendentes de Caim, enquanto que os filhos de Deus destacados no capítulo cinco, apontem para os descendentes de Sete.

17

E foi por intermédio desta nova estratégia, que a "serpente" implementou, que os resultados obtidos foram esperados, a diferença da estratégia anterior quando se implementou a violência perpetrada pelo assassinato de Abel. A união de ambas as sementes deu como resultado uma raça malvada que forçou a Divindade purificar o mundo, desta raça, por intermédio de um diluvio (Gn 6:3-8).

O Comentário Bíblico Adventista desta que:

"Estas alianças profanas entre Setitas e Cainitas foram a causa do rápido aumento da impiedade entre os primeiros. Deus sempre alertou seus seguidores para não se casarem com incrédulos, devido ao grande perigo ao qual o crente fica assim exposto, e ao qual ele geralmente sucumbe (Dt 7: 3, 4; Js 23: 12, 13; Esdras 9: 2; Neemias 13:25; Mas os Setitas não prestaram atenção aos avisos que certamente devem ter recebido. Devido à atração dos sentidos eles não estavam satisfeitos com as belas filhas da linhagem piedosa, e muitas vezes escolhiam esposas entre os Cainitas. Além disso, o uso da forma plural, "eles levaram...mulheres", parece sugerir que a poligamia predominava."

Por outro lado, Assohoto e Ngewa, consideram que a maior possibilidade é que o relato aponte para casamentos mistos entre a descendência de Sete e a descendência de Caim. E por este intermédio a descendência de Sete que fora

referência em fidelidade ao Senhor, atraídos pela aparência física das filhas de Caim passaram a se adaptar espiritualmente. Enquanto Hoff destaca que as duas linhagens permaneceram um período distanciadas, até que a união de piedosos com incrédulos resultou na depravação espiritual dos Setistas pelo fato óbvio da ausência de mães afáveis e piedosas.

Após a destruição causada pelo diluvio restou somente a família de Noé. O relato bíblico destaca o episódio em que o patriarca se excedeu no vinho, e como consequência perdeu o pudor. Cão percebendo seu pai nu, procedeu como do querubim da guarda, quem empregou a divulgação e a calunia como seu comercio (Ez 28:16). Em vez de cobrir a nudez de seu pai saiu a relatar o fato a seus irmãos.

Após recobrar seu estado de plena consciência Noé amaldiçoou seu filho Cão por ter adoptado tal postura (Gn 9:18-25). De cuya descendência se levantou, novamente a semente da “serpente” a qual manteve em alto o antagonismo contra a semente da “mulher”. 18

Entre os filhos de Cão nos deparamos com:

“Mizraim [...] Ninrode, o primeiro homem poderoso na terra. Ele foi o mais audaz e corajoso dos caçadores diante do SENHOR, e por esse motivo há o ditado: “Valente como Ninrode!” No início, o seu reino abrangia Babel, Ereque, Acade e Calné, nas terras da Babilônia. Dessa terra ele partiu para a Assíria, onde fundou Nínive, Reobote-Ir, Cala e Resém, que fica entre Nínive e Cala, a grande cidade [...] E Canaã gerou a Sidom, seu primogênito (Gn 10:6, 8-12, 15).”

De este modo os três grandes impérios da antiguidade: Egito, Assíria, Babilônia, são procedentes da família de Cão. Mizraim do qual procede o Egito. Em Miqueias 5:6, a Assíria é chamada de “a terra de Ninrode”. Sua capital Nínive era famosa como a capital da Assíria. Os próprios assírios a chamavam de Ninúa, sem dúvida dedicando-a à deusa babilônica, Nina. De este modo: Mizraim, cujo nome mais tarde foi dado ao Egito, Assíria e Babilônia foram três impérios que se consolidaram a através dos séculos, e se destacaram por seu antagonismo para com “semente” zeraḥ עֲרָה da “mulher”.

Flávio JOSEFO afirma que:

“Nimrod, neto de Cam, um dos filhos de Noé, foi quem os levou a desprezar a Deus, desta maneira. Ao mesmo tempo valente e corajoso, ele os persuadiu de que deviam unicamente ao seu valor, e não a Deus, toda a sua boa fortuna. E como ele aspirava ao governo e queria levá-los a escolhê-lo para seu chefe e deixar a Deus, ofereceu-se para protegê-los contra Ele, se Ele ameaçasse à terra com outro dilúvio construindo uma torre para esse fim, tão alta, que não somente às águas não poderiam chegar-lhe ao cimo, mas que ainda ele vingaria a morte de seus antepassados.”

Por outro lado, no capítulo 9 de Genesis no verso 26 a Sagrada Escritura destaca que Sem, o 2<sup>º</sup> filho de Noé seria o bendito de Deus.<sup>10</sup> De entre a linhagem de Sem se manteve a “semente” zeraḥ זֶרַח da “mulher”. Depois de listar os descendentes de Jafé e Cão, o capítulo 10 do livro de Genesis se dedica aos descendentes de Sem. O texto sagrado oferece sua primeira descrição dos integrantes deste grupo “semente” zeraḥ זֶרַח da “mulher”; ao mencionar os descendentes de Éber filho de Salá e este filho de Sem (Gn 10:24-11:16-26), o quais foram chamados de hebreus.

19

“As descobertas mostraram que os Habiru mencionados nas inscrições babilônicas, assírias, hititas, sírias, cananéias e egípcias estavam entre todas essas nações durante o segundo milênio aC e eram, sem dúvida, aparentados com os hebreus. Há razões para supor que os Habiru eram descendentes de Héber, assim como dos hebreus.”

Retornando a “semente” zeraḥ זֶרַח da “mulher”; notamos a genealogia de Sem da seguinte maneira: Sem gerou a Salá, Salá gerou a Héber, gerou Pelegue, gerou Reú, gerou Serugue, gerou Naor, gerou Terá e este gerou “Abrão”, Naor e Harã. A Sagrada Escritura dedicará os seguintes capítulos para referir-se a “Abrão” e seu chamado, para que saia de sua, terra, da sua parentela e da casa de seu pai.

<sup>10</sup>Filho de Noé, aparentemente o segundo, porque Cam seria o mais novo (Gn 10:1; cf. 9:24). Parece que Jafé era 2 anos mais velho, pois possivelmente nasceu quando Noé tinha 500 anos (cf. 7:6 com 5:32), daí se segue que Sem nasceu 98 anos antes do dilúvio, quando seu pai tinha 502 anos. anos (11:10; cf 7:6). Portanto, uma tradução melhor de 10:21 seria “Jafé, o mais velho”, e não “o irmão mais velho de Jafé” (ESV). Siegfried H. Horn, ed. *Diccionario bíblico adventista del séptimo día* (Buenos Aires: Asociación Casa Editora Sudamericana, 1995). Ver: Sem. Francis D. Nichol, ed. *Comentario bíblico adventista del séptimo día*, 7 tomos (Buenos Aires: Asociación Casa Editora Sudamericana, 1996), 1:292.

Em gritante contraste com os excepcionais, embora presunçosos, construtores de impérios nas planícies de Sinar, Abraão evitou a auto deificação, embora Deus tivesse prometido engrandecer seu nome. “Se Ninrode é o líder político secular arquetípico do mundo pós-diluviano, Abraão é seu líder espiritual. Abraão é [...] o instrumento de Yahweh para o cumprimento de Seu propósito para a humanidade.

Com este propósito, Deus ordenou que Abraão se dirigisse à terra que Deus indicaria! E a promessa foi: “Eis que farei de ti uma grande nação: Eu te abençoarei, engrandecerei teu nome; serás tu uma bênção! Abençoarei os que te abençoarem, amaldiçoarei aquele que te amaldiçoar.” Por teu intermédio, em tua “semente” *zerah* עֶרֶת da “mulher” serão bendita todas as nações da Terra (Gn 11:13-12:3, 7).

Paralelamente ao chamado de Abraão quem Deus prometeu que daria a ele um nome (Gn 12:1-3) uma cidade (Hb 11:8-16), este patriarca se caracterizou por ser um construtor de altares ao longo da Terra de Canaã (Gn 12:7, 8; 13:4, 18). Enquanto que os descendentes de Cão “semente” *zerah* עֶרֶת da “serpente”, se destacaram por planificarem desenvolver um nome construírem uma torre e edificar uma grande cidade (Gn 11:3, 4).

Quando chegamos a “semente” *zerah* עֶרֶת de Abraão que desde agora ocupará o lugar da “semente” *zerah* עֶרֶת da “mulher”; nos deparamos com Ismael e os filhos de Quetura (Gn 25:1-6). Porém foi-lhe afirmado ao patriarca, que de Isaque procederia a “semente” *zerah* עֶרֶת Isaque gerou a Jacó quem gerou os 12 filhos dos quais procedem as 12 tribos do povo de Israel, cujo povo se tornou receptáculo dos oráculos divinos (Rm 3:1-2; 9:4-5).

É interessante notar que o próprio Isaque, quem seria o conduto através do qual proveria a “semente” *zerah* עֶרֶת de Abraão, sofrerá antagonismo.<sup>11</sup> Ao

20

<sup>11</sup>A expressão *lógia, λόγια* (Rm 3:2) literalmente “ditos curtos”; “oráculos”, aparecera apenas quatro vezes no NT (Atos 7:38; Hebreus 5:12; 1 Pedro 4:11). É evidente que neste contexto Paulo a usa para se referir às Escrituras do AT. Francis D. Nichol, ed. *Comentario bíblico adventista del séptimo día*, 7 tomos (Buenos Aires: Asociación Casa Editora Sudamericana, 1996), 6:492.

relatar o dia em que Isaque foi desmamado, a Bíblia narra que seu irmão Ismael começou a zombar dele (Gn 21:9). A palavra zombar, metsachak מְצַחֵק provém do verbo piel participípio masculino singular absoluto. Esta ação praticada pelo o irmão mais velho foi uma maneira maligna de se opor ao filho da promessa, expressando desprezo com um riso “canino” e profano.

Paulo acrescenta que; Ismael perseguiu a seu irmão mencionando que aquele que nasceu de modo natural: Ismael perseguiu o que nasceu segundo o Espírito, Isaque repetindo-se o fato ocorrido entre Caim e seu irmão Abel (Gl 4:29).

Porém Deus escolheu Isaac mesmo sendo mais jovem que Ismael, assim como escolheu a Jacó quem eram gêmeos com e Esaú. O relato bíblico afirma que os dois já duelavam no ventre materno (Gn 25:22). Assohoto e Ngewa, afirmam que Rebeca foi antiética quando apoio a Jacó se apoderar da primogenitura empregando a desonestidade. Apesar de que ela tenha agido desta forma por rememorar a profecia de Gênesis 26:35. Com tudo, Deus não aprovou tal ato.

Em sua onisciência Deus sabia que Esaú procederia como fizeram os integrantes da linhagem de Set, quando se mesclararam com a linhagem pagã das filhas de Caim, as quais comunicaram a seus descendentes a influência sacrílega porque eram mães impiedosas. De este modo quando a Sagrada Escritura destaca que Esaú desposou mulheres hititas pagãs nas entre linhas menciona que Esaú colocaria em risco a espiritualidade da família, influenciando a “semente” zerah זָרָה de Abraão, adorarem as falsas divindades esquecendo a Jeová.<sup>12</sup>

21

## Período Teocrático

<sup>12</sup>Gordon CHRISTO, Rosenita CHRISTO, *Na bonança ou na tempestade* (Tatuí-SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007), 17-34. A preocupação de Abraão com o casamento de Isaac escolhendo alguém que não fosse canaanita (Gn 21:3), assim Isaac o fez com Jacó (Gn 28:1), esta ação de Isaac foi simplesmente um descrédito e uma desaprovação óbvia dos casamentos que Esaú havia feito. John WALTON, *The NIV Application Commentary: “Genesis”* (Grand Rapids: Zondervan, 2001), 225.

Entretanto o antagonismo entre a “semente” zerah זֶרַח de “Abrão” e a “semente” zerah זֶרַח da “serpente” será percebida de modo notável após o estabelecimento de Israel como nação. Desde então é possível observar os descendentes de Cão “semente” zerah זֶרַח da “serpente”: Egito, Assíria e Babilônia nesta ordem cronológica, não somente perseguindo, mas buscando destruir a “semente” zerah זֶרַח de Abraão.

Durante o cativeiro egípcio a postura adoptado por Faraó a “semente” zerah זֶרַח da “serpente” que de agora em diante será intitulado pela Sagrada Escritura como Dragão, agindo de forma malvada com a “semente” zerah זֶרַח de Abraão. Através de um projeto bem arquitetado Faraó idealizou extinguir a semente de “Abrão” (Ex 1:1-22).

O profeta Ezequiel destaca de forma clara que, Faraó foi um fantoche nas mãos do Dragão, a antiga “serpente” (Ap 12:3, 9). “Assim diz o Senhor DEUS: Eis-me contra ti, ó Faraó, rei do Egito, grande dragão, que pousas no meio dos teus rios, e que dizes: O meu rio é meu, e eu o fiz para mim” (Ez 29:3 ARC).<sup>13</sup> E o livro de Salmos destaca o fato com estas palavras: “Tu dividiste o mar pela tua força; quebrantaste a cabeça dos monstros das águas” (Sl 74:13 ARC).

E finalmente o livro do profeta Isaias consolida o episódio afirmando que: “naquele grande Dia, punirá Yahweh, o Leviatã, o monstro marinho, a ‘serpente’ veloz, com o golpe de sua espada poderosa, decidida e severa. O SENHOR aniquilará em pleno mar a grande ‘serpente’ que se torce e se enrola” (Is 27:1).

## Período Monárquico

Porém o ataque a “semente” zerah זֶרַח de Abraão, não decorrerá somente de inimigos externos. Josafá, se emparentou com a casa de Acabe, por intermédio do casamento de seu filho Jorão com Atalía filha de Acabe e Jezabel, ao que parece era sidônia (1 Rs 16:31). Segundo a tabela das nações de

22

<sup>13</sup>Almeida Revista Corrigida.

Genesis a onde se afirma que Sidom, os sidonios eram descendentes de Cão (Gn 10:15).

A mãe de Atalía, Jezabel era de origem fenícia, filha de Etbaal rei de Tiro y Sidón (1 R. 16:31; Gn 10:15; 19; (841 aC) esta mulher ímpia conduziu Israel a distanciar-se de Deus, pois os camitas eram idólatras (2 Rs 8:18, 26; 2 Cr 21:6; 22:2).

Após Jeú de Israel, haver eliminado o rei Acazias filho de Jorão e Atalía, neto de Jesabel. Atalía mandou matar todos os descendentes de seu filho, de ascendência real. Ato seguido foi a usurpação do trono do reino de Judá, declarando-se soberana. Logo Atalía oficializou o culto a Baal em Jerusalém, seguindo os caminhos de sua mãe Jezabel.

Este fato quase provocou a extinção da dinastia davídica, “semente” zeraḥ עֲרָה de “Abrão”. Por intermédio da qual deveria chegar o Messias. No entanto, sem seu conhecimento, um filho muito jovem de Acazias, Joás, escapou do massacre e foi escondido por Josabah (Josabete), esposa do sumo sacerdote Joiada (2 Rs 11:1, 2; 2 Cr 22:10, 11). Por este intermédio se levantou novamente a semente Santa (Is 6:13), “semente” zeraḥ עֲרָה de “Abrão”, que por pouco não foi completamente aniquilada.

23

Porém a traves dos descendentes de Cão o antagonismos da “semente” zeraḥ עֲרָה da “serpente” para com a “semente” zeraḥ עֲרָה de “Abrão” prossegui ao longo de todo o AT.

Não foi somente o Egito “semente” zeraḥ עֲרָה da “serpente” que combaterá a “semente” zeraḥ עֲרָה de Abraão. O relato bíblico nos descreve o modo como o segundo império, Assíria foram ferrenhos inimigos da semente santa.

Sargão II (722-705 aC) aparece na Bíblia em Isaías 20:1. Ascendeu ao trono da Assíria após a morte de Salmaneser V. Foi um rei poderoso, um grande conquistador e fundador da mais importante dinastia de governantes assírios, sob a qual o império alcançou seus maiores triunfos. Numa de suas últimas inscrições Sargão II afirma ter tomado Samaria e deportado 27.290 israelitas e seus deuses.

Segundo o Dicionário Bíblico Adventista é mais provável que Samaria tenha caído pouco antes da morte de Salmaneser V, quem Sargão substituiu no trono que nesta época ele era ainda comandante do exército. Contudo, é possível que ele tenha sido responsável pela transferência da população de Samaria para outros lugares do império (2 Reis 17:6). Sargão foi sucedido no trono em 705 a.C. por seu filho Senaqueribe.

Após o império Assírio através de Sargão II haver conquistado o reino do norte; Israel, seu filho considerou que deveria submeter também o reino de Judá baixo poder Assírio. O livro de Isaias mostra a soberba e a prepotência da “semente” zerah עֲרָךְ da “serpente” por intermédio de Senaqueribe (Is 37; 2 Cr 32).

Senaqueribe invadiu Judá, e após a invasão afirmou ter tomado mais de 46 cidades fortificadas, além de inúmeras aldeias, e ter levado 200.150 cativos para o exílio <sup>24</sup> Diccionario bíblico adventista citando o assiriologista A. Ungnad destaca que: esse número deveria ser lido como 2.150.

Porém seu ato ápice de sacrilégio ocorreu quando após ter sitiado Jerusalém o rei da Assíria mandou Ravshakê, comandante em chefe, do seu grande exército com o seguinte recado: Assim diz o grande rei, o rei da Assíria: Egito cana esmagada que penetra e fura a mão de quem se apoia nela, porventura considera que Yahweh, te salvará, que deuses de outras nações escaparam das mãos de Senaqueribe. Ofereceu Ravshakê, dois mil cavalos para que o rei Ezequias tivesse elementos para lutar contra ele (Is 36:2-27).

Porém a intervenção divina fez que Senaqueribe levantasse sua campanha quando o seu exército foi requerido com urgência no Oriente (2 Rs 18:14, 17; 19:8). E finalmente o anjo do Senhor dizimou o exército de Senaqueribe, em uma só noite foram eliminados mais de 180.000 soldados.

O relato bíblico ademais afirma que:

“Estando ele prostrado no templo de seu deus Nisroh, Nisroque, seus próprios filhos, Adraméleh, Adrameleque, e Sharétser, Sarezer, se aproximaram sorrateiramente e o assassinaram a espada; então fugiram para a terra de Ararate.

E seu filho chamado Essar-Hadon, Esar-Hadom, assumiu o trono da Assíria como seu sucessor (Is 37:38)."

De este modo, através de um meio sobre natural, Deus salvou novamente a "semente" zeraḥ עֲרָחֶה de "Abrão" do antagonismo da "semente" zeraḥ עֲרָחֶה da "serpente", evitando que a primeira seja extinguida.

Após o turno dos Assírios descendente de Cão haverem realizado sua investida para destruir a "semente" zeraḥ עֲרָחֶה de "Abrão", chegou o turno dos caldeos. O livro de Daniel narra o fato com estas palavras:

No ano terceiro do reinado de Jeoacquim, rei de Judá, veio Nabucodonosor, rei da Babilônia, a Jerusalém e a sitiou. E o Senhor entregou nas suas mãos a Jeoacquim, rei de Judá, e uma parte dos utensílios da Casa de Deus, e ele os levou para a terra de Sinar, para a casa do seu deus, e pôs os utensílios na casa do tesouro do seu deus (Dn 1:1-2).

O sacrilégio chegou a seu extremo de que Belsazar neto de Nabucodonosor rei da Babilônia realizou um banquete e ordenou que fossem trazidos os vasos que Nabucodonosor havia trazido do templo de Jerusalém para com eles o rei e seus grandes e concubinas bebessem vinho nos vasos da casa do Senhor de Jerusalém. E prossegue o relato bíblico mencionando que Belsazar "enquanto saboreavam o vinho, cantavam e louvavam seus deuses de ouro, de prata, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra" os quais integram as divindades da "semente" zeraḥ עֲרָחֶה da "serpente" (Dn 5:4).

25

Porém novamente a intervenção divina se fez presente, atestando ao rei Belsazar a sua loucura: "De repente, porém, surgiu a imagem dos dedos de uma imensa mão humana que começaram a escrever no reboco da parede, na parte mais iluminada do palácio real. O rei Belsazar observou atentamente o movimento daquela mão enquanto ela escrevia" (Dn 5:5). Aquela mão atestava a loucura do rei e o juízo que seguidamente teria que enfrentar por seu escárnio.

A sagrada Escritura conclui o capítulo 5 de Daniel afirmando que: "naquela mesma noite Belsazar, o rei dos babilônios, foi assassinado; e Dariávesh, Dario, o imperador da nação Média, apoderou-se do reino de Belsazar, com a idade de

sessenta e dois anos" (Dn 5:30-31). De este modo o terceiro império que se dispôs colaborar com "semente" zerah זֶרַח da "serpente", teve seu ocaso.

O quarto império empregado pela "semente" zerah זֶרַח da "serpente", foram os persas por intermédio de Hamã, filho de Hamedata, descendente de Agaque e relato bíblico nos relata que "Passados esses acontecimentos, o rei Assuero, Xerxes, engrandeceu diante de todos a Hamã, filho de Hamedata, descendente de Agaque, exaltando-o em dignidade e lhe concedeu preeminência sobre todos os ilustres oficiais, seus colegas (Et 3:1).

Os amalequitas eram descendentes de Esaú. Um dos filhos de Esaú Elifaz teve uma concubina cujo nome era Timna, a qual deu à luz a Amaleque cuja descendência foram assimos inimigos da "semente" zerah זֶרַח de "Abrão".

Este fato parece adverso, como alguém que procede de Abrão, seu descendente, por que Abrão gerou Isaque, quem gerou a Esaú quem gerou Elifaz quem gerou a Amaleque (Gn 36:12, 16; 1 Cr 1:36; Ex 17:8; Nm 13:29). Por tanto os amalequitas foram descendentes de Abrão como os israelitas.

26

O relato bíblico nos oferece certas pistas para compreensão deste acontecimento tão estranho. A Bíblia afirma que Esaú foi imoral e profano (Hb 12:16). Após Jacó ter granjeado a primogenitura através de um meio ilegítimo, Esaú aborreceu de tal maneira a seu irmão, que decidiu eliminá-lo da face da Terra (Gn 27:41).

Por intermédio de Jacó que seria preservado o conhecimento de Deus e através dele se manteria a "semente" zerah זֶרַח de "Abrão". Se Esaú era profano é coerente que sua "semente" zerah זֶרַח se encontram afinados com a "semente" da "serpente".

Este fato elucida a ocorrência do porquê Hamã, é catalogado no livro de Ester, como inimigo do povo judeu (Et 3:10), ele provinha de uma ascendência que se encontravam afinados com a "semente" da "serpente", cuja profecia previa que se encontrariam em constante antagonismo (Gn 3:15).

E deste modo a “semente” zerah עֲרָךְ da “serpente”, por intermédio do império Persa se propôs aniquilar “semente” zerah עֲרָךְ de “Abrão”. A Bíblia relata o fato com estas palavras:

“No décimo terceiro dia do primeiro mês os escribas e assistentes do rei foram convocados. Hamã ordenou que escrevessem cartas no idioma e no modo de escrever de cada povo aos sátrapas, nobres governadores persas do rei, aos representantes do império nas várias províncias e aos chefes de cada povo. Tudo escrito em nome do rei Xerxes e selado com o seu anel. As cartas foram enviadas por correios, mensageiros, a todas as províncias do rei, com a ordem expressa de executar, matar e eliminar todos os judeus, inclusive crianças, mulheres, jovens e idosos sem exceção, e de saquear todos os seus bens, tudo em uma ação rápida de apenas um dia, o décimo terceiro dia do décimo segundo mês, o mês de Adar (Et 3:12-13).”

Se não fosse a intervenção divina este episódio terminaria de modo trágico, pois não somente seria eliminado o povo judeu, mas de modo semelhante seria extinta a “semente” zerah עֲרָךְ de “Abrão”, a traves da qual seriam abençoada todas as nações da Terra.

27

Tanto o quarto quanto o quinto império que se prestaram para eliminar “semente” zerah עֲרָךְ de “Abrão”, foram descendentes de Jafé. O império Persa no qual Amã desempenhou seu plano sacrílego, para eliminar a “semente” zerah עֲרָךְ de “Abrão”, proveio do terceiro filho de Jafé Madai. Enquanto os gregos são descendentes do quarto filho de Jafé, cujo nome foi Javã.

Os gregos não se caracterizaram por sua hostilidade como os impérios precedentes, entretanto se prestaram para atacar a “semente” zerah עֲרָךְ da “serpente”, com mais sagacidade. Por intermédio de Alexandre o grande quem esmagou os exércitos persas de Dario III, o último rei persa, e liderou vitoriosamente seus soldados macedônios e gregos através da Ásia Menor, Síria e Palestina, teve como objetivo helenizar o mundo. De este modo os valores e princípios dos integrantes da “semente” zerah עֲרָךְ de “Abrão”, foram sendo minados.

Entretanto um dos sucessores do império grego macedônico entre os reis selêucidas por nome Antíoco, descendente de Seleuco, general que herdou

parte do império grego, após a morte de Alexandre, realizou tentativas de helenizar a “semente” *zerah עֲרָךְ* de “Abrão”, implementando a força.

Antíoco IV Epifânio, objetivando eliminar todos os vestígios da religião judaica: no ano 168 aC. saqueou o templo, suspendeu o culto e profanou o altar do holocausto, erguendo em seu lugar um altar dedicado a ídolos. Antíoco ordenou que sobre altar que ocorria o contínuo sacrifício em hebraico *tamid עַמִּיד*, através dos Holocaustos da manhã e da tarde, cujo culto era conhecido como ‘o centro e o âmago do culto público do judaísmo’. Antíoco determinou que fossem oferecidos porcos no lugar de cordeiros. Este estado de coisas continuou durante pelo menos três anos.

Contudo o registo histórico demonstra quão estritamente os judeus, se opuseram a exigência de Antíoco IV Epifânio de que comessem carne de porco para demonstrar lealdade ao império, porém ele encontrou resistência obstinada, a tal ponto que alguns preferiram a morte a concordar com a exigência (2 Mac. 6:18-7:42). 28

Porém os valentes esforços de Judas Macabeu e seus sucessores, enfrentaram a Antíoco e seu exército evitando que a profanação dos costumes e princípios do povo judeu fosse maior (1 Macabeu 1:20-64; 4:36-60; 6: 7; cf. 2 Mac. 6:2).

Após a libertação da tirania de Antíoco, o povo que integrava “semente” *zerah עֲרָךְ* de “Abrão”, gozou de uma liberdade provisória durante alguns anos. Porém no ano 63 aC. Palestina foi invadida por Pompeu tornando-a sob a jurisdição de Roma, cujas legiões, comandadas por Pompeu, subjugaram a região e a anexaram à província romana da Síria em 64-63 aC. Quando o Senado Romano nomeou Herodes, o Grande (37-4 a.C.) como rei de grande parte da Palestina, o destino dos judeus foi ainda mais angustiante.

Tendo desfrutado de independência política durante cerca de 80 anos antes da chegada o sexto império, os romanos, os quais foram empregados pela “semente” *zerah עֲרָךְ* da “serpente”, objetivando destruir a “semente” *zerah עֲרָךְ* de “Abrão”. Sob este império finalmente chegaria a tão almejada e aguardada

“semente” zeraḥ עֲרָךְ da “mulher” determinada pelo proto-evangelho e referendada ao patriarca Abrão, como sua “semente”.

## **Novo Testamento**

A carta dirigida a igreja da Galaica relata o fato com estas palavras: “Todavia, quando chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido também debaixo da autoridade da Lei” (Gl 4:4). Porém o advento da “semente” zeraḥ עֲרָךְ de “Abrão”, foi recebida com a mesma hostilidade manifestada ao longo dos séculos.

Herodes o grande o segundo filho de Antípatro, um idumeu e, portanto, descendente dos antigos edomitas, o seja de Esaú, o qual foi antagônico a “semente” zeraḥ עֲרָךְ de “Abrão” seu avô. Solicitara aos magos que vieram desde oriente para adorar ao recém-nascido que o informasse o local em que se encontrava porque ele iria para o adorar (Mt 2:1-19).

29

Porém os magos orientados do real propósito do rei, retornaram para sua Terra sem proporcionar a informação solicitada. Percebendo Herodes que tinha sido enganado pelos magos, determinou que todos os meninos com a idade de dois anos para baixo fossem mortos repetindo deste modo a estratégia de Faraó rei do Egito (Mt 2:1-19; Ex 1:1-22).

Esta foi a recepção dada a “semente” zeraḥ עֲרָךְ de “Abrão”, nesta Terra pelo sexto império, o Romano a traves de seu representante, Herodes o grande, quem manifestou a mesma hostilidade demonstrada, pelos cinco impérios que o precederam para com a “semente” zeraḥ עֲרָךְ da mulher que se tornaria a “semente” de “Abrão” (Gl 3:16).

Durante a vida de Cristo, nesta Terra sofreu o mais duro antagonismo levantado pela “semente” zeraḥ עֲרָךְ da “serpente”, ao ponto que o evangelho de João destaca o fato de que: “Ele veio para o que era seu, mas os seus não o receberam” (Jo 1:11), e prossegue “E a Palavra se fez carne e habitou entre nós.

Vimos a sua glória, glória como a do Unigênito do Pai, cheio de graça e verdade”  
(Jo 1:14).

O profeta Isaias havia predito que seria:

“Desprezado e rejeitado pelos homens, viveu como homem de dores, experienciou todo o sofrimento. Caminhou como alguém de quem os seus semelhantes escondem o rosto, foi menosprezado, e nós não demos à sua pessoa importância alguma. E no entanto, suas dores eram as nossas próprias enfermidades que ele carregava em seu ser. Sobre seu corpo levou todas as nossas doenças; contudo nós o julgamos culpado e castigado por Deus. Pela mão de Deus ferido e torturado. Mas, de fato, ele foi transpassado por causa das nossas próprias culpas e transgressões, foi esmagado por conta das nossas iniquidades; o castigo que nos propiciou a paz caiu todo sobre ele, e mediante suas feridas fomos curados (Is 53:3-5).”

É interessante investigar as genealogias que oferece a Sagrada Escritura ao longo do AT. Todas elas integram um objetivo claro e pontual, revelar ao leitor, por seu intermédio o desenvolvimento da “semente” *zerah עֲרוֹה* da “mulher” e logo do chamado de Abrão, “semente” *zerah עֲרוֹה* de “Abrão”. Este fato pode ser corroborado através das duas únicas passagens do NT, em que se encontram narradas genealogias.

30

O evangelho segundo Lucas reporta que: “Jesus tinha cerca de trinta anos de idade quando iniciou seu ministério. Ele era, como se dizia, filho de José; filho de Eli” e prossegue a genealogia até chegar a Adão aonde afirma: “filho de Enos, filho de Sete, filho de Adão, filho de Deus” (Lc 3:23, 38), corroborando por este intermédio que Jesus é a “semente” *zerah עֲרוֹה* da “mulher”; destacada pelo proto-evangelho de Genesis 3:15.

Mateus, a semelhança do evangelho de Lucas inicia a genealogia destacando a Cristo, porém como filho de Abrão, para a seguir destacar toda a descendência de Abrão até chegar novamente em Cristo. O leitor pode perceber de forma clara que seu objetivo é destacar de forma inequívoca, que Jesus é “semente” *zerah עֲרוֹה* da “Abrão” (Mt 1:1). Demonstrando por este intermédio que Cristo é o elemento através da qual seriam benditas todas as nações da Terra (Gn 22:18). Logo prossegue sua genealogia desembocando em: “Jacó gerou José, marido de Maria, da qual nasceu JESUS, denominado o Cristo (Mt 1:16).

Porém a narrativa sobre a “semente” zeraḥ עֲרָךְ da “mulher”, “Abrão”, prosseguirá em antagonismo com a “semente” zeraḥ עֲרָךְ de “serpente”. Entretanto, este antagonismo será destacado sem o emprego de genealogia. O a revelação do antagonismo tomará uma nova nomenclatura. Após Cristo declarar que Ele é “O Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim (Jo 14:6). A narrativa do antagonismo entre ambas “semente” zeraḥ עֲרָךְ da “mulher”, “Abrão”, e “serpente”, introduzirá de modo sigiloso o vocábulo “caminho”.

Esta mudança na nomenclatura será percebida de forma destacada, no Evangelho de Marcos:

E determinou que nada levassem pelo “caminho”, a não ser um cajado somente; nem pão, nem mochila de viagem, nem dinheiro em seus cintos. (Mc 6:8). Eles, porém, ficaram em silêncio; porque no “caminho” haviam discutido sobre quem era o maior (Mc 9:34). E, colocando-se Jesus a “caminho”, correu um homem ao seu encontro e, ajoelhando-se, indagou-lhe: “Bom Mestre! O que devo fazer para herdar a vida eterna?” (Mc 10:17). E sucedeu que estavam no “caminho”, subindo para Jerusalém. Jesus à frente os conduzia. Os discípulos estavam admirados, enquanto os demais seguidores sentiam medo. Uma vez mais Ele reuniu à parte os Doze e compartilhou o que lhe aconteceria (Mc 10:32). Chegaram pois a Jericó. Quando Jesus e seus discípulos, e mais uma grande multidão, estavam deixando a cidade, o filho de Timeu, chamado Bartimeu, que era cego, estava assentado à beira do “caminho”, pedindo esmolas (Mc 10:46). E Jesus lhe ordenou: “Vai em frente, a tua fé te salvou!”. No mesmo instante o homem recuperou a visão e passou a seguir a Jesus pelo “caminho” (Mc 10:52). Então, muitas pessoas estendiam seus mantos pelo “caminho”, outras espalhavam ramos que tinham cortado nos campos (Mc 11:8). E, chegando eles, disseram-lhe: Mestre, sabemos que és homem de verdade, e de ninguém se te dá, porque não olhas à aparência dos homens, antes com verdade ensinas o “caminho” de Deus; é lícito dar o tributo a César, ou não? Daremos, ou não daremos? (Mc 12:14).

Com referência ao restante do NT a mudança da nomenclatura será percebida de forma destacada, no livro de Atos dos Apóstolos. Após a conversão de Paulo por intermédio de uma luz no “caminho”, a Damasco, ele compreendeu que o “caminho” o qual deveria transitar era o “caminho” narrado pelo evangelho de Marcos, informando o “caminho” trilhado por Cristo para Jerusalém.

“Prosseguindo pelo “caminho”, chegaram a um lugar onde havia água, e foi quando o eunuco observou: “Eis aqui água! Que me impede de ser batizado?” (At 8:36). Quando estavam saindo da água, o Espírito do Senhor, de repente, arrebatou a Filipe. O eunuco não o viu mais, contudo, pleno de alegria, seguiu o seu “caminho” (At 8:39). Pediu-lhe cartas para as sinagogas de Damasco, de maneira que, eventualmente encontrando ali, homens ou mulheres que pertencessem ao “caminho”, estivesse autorizado a conduzi-los presos a Jerusalém (At 9:2). Então, Ananias foi e, entrando na casa, impôs sobre ele as mãos, declarando: “Irmão Saulo, o Senhor Jesus que lhe apareceu no “caminho” por onde vinhas, enviou-me a ti para que tornes a ver e fiques pleno do Espírito Santo!” (At 9:17). Mas Barnabé, tomando-o consigo, o levou aos apóstolos e lhes narrou como, no “caminho”, Saulo vira o Senhor, que lhe falara, e como em Damasco ele havia pregado em o Nome de Jesus com poder e coragem (At 9:27). No dia seguinte, por volta do meio-dia, Pedro subiu ao terraço da casa para orar. Enquanto isso, os homens vinham pelo “caminho” e já estavam próximos de Jope (At 10:9). Contudo, Saulo, que traduzido é Paulo, cheio do Espírito Santo, olhando atentamente para Elimas o repreendeu dizendo: “Tu estás cheio de toda mentira e malignidade. Filho do Diabo, inimigo de tudo o que é justo. Quando cessarás de perverter os retos “caminhos” do Senhor? (At 13:10)). Seguindo a Paulo e a nós, vinha essa moça gritando diante de todos: “Estes homens são servos do Deus Altíssimo e vos anunciam o ‘caminho’ da salvação!” (At 16:17). Fora instruído no “caminho” do Senhor e com notável fervor pregava e ensinava com exatidão a respeito de Jesus, ainda que tivesse apenas o conhecimento do batismo de João (At 18:25). Apolo, portanto, começou a pregar com ousadia na sinagoga. E assim que Priscila e Áquila o ouviram, convidaram-no para uma visita à casa deles e lhe explicaram com acerto e clareza o “caminho” de Deus. (At 18:26). Todavia, alguns deles demonstraram que seus corações estavam petrificados e descrentes, e passaram a falar mal do “caminho” para toda a comunidade. Paulo, então, afastou-se deles, e tomando consigo os discípulos, começou a ensinar diariamente na escola de Tirano (At 19:9). Naquele tempo aconteceu grande alvoroço por causa do “caminho” (At 19:23). Persegui os seguidores do “caminho” até a morte, algemando tanto homens quanto mulheres e jogando-os no cárcere (At 22:4). Contudo, confesso-te que sirvo sim ao Deus de nossos pais como discípulo do “caminho”, a que denominam seita. Creio em tudo o que está de acordo com a Lei e no que está escrito nos Profetas (At 24:14). E aconteceu que Félix, tendo bom conhecimento do “caminho”, adiou o julgamento da causa, determinando: “Quando o comandante Lísias chegar aqui, decidirei a vossa questão!” (At 24:22).”

32

Contudo os demais livros do NT também empregam esta nomenclatura. No livro de Romanos, Paulo destaca que “não conheceram o caminho da paz” (Rm 3:17), apontando para Cristo que é o princípio da paz (Is 9:6). Em Hebreus é destacado que, enquanto continuasse erguido o primeiro tabernáculo, o “Caminho” para o Santo dos Santos ainda não havia sido manifestado. (Hb 9:8). E prossegue “por um novo e vivo Caminho” que Ele nos descontou por intermédio do véu, isto é, do seu próprio corpo (Hb 10:20).

Finalmente, o livro de Apocalipse declara que através da Cruz do calvário a “semente” zeraḥ עֲרָחֶה da “serpente” mordeu, feriu o calcanhar da “semente” zeraḥ עֲרָחֶה da “mulher”, “Abrão” (Gn 3:15). Porém este foi o “caminho” através do qual “semente” zeraḥ עֲרָחֶה da “mulher” “Abrão” esmagou a “semente” zeraḥ עֲרָחֶה a cabeça da “serpente” (Rm 16:20).

O desfeche desta luta milenar entre as duas “sementes” zeraḥ עֲרָחֶה da “mulher” “Abrão” e da “serpente”; é descrito através do capítulo 12 de Apocalipse. Ali o profeta sob inspiração, traz a colação a mulher do proto-evangelho de Genesis 3:15, porém agora ela é destacada como vestida do sol, com a lua embaixo de seus pés, e adornada por 12 estrelas.

Este imagem ilustra como a igreja dos 12 patriarcas filhos de Jacó, conceberam a vinda e obra “semente” zeraḥ עֲרָחֶה da “mulher”, “Abrão” ao longo do AT. Porém agora, esta mulher, a igreja dos 12 apóstolos já superou a época da luz da “lua”, reflexo do sol. A igreja do NT já superou o sistema sacrificial, o evangelho exposto em símbolos através do sistema litúrgico hebraico, ela se encontra vestida do sol de justiça o qual traz salvação em suas asas, Jesus (Ml 4:2).

Estes símbolos que apontavam para Cristo, tinham se tornado obsoleto, devido sua encarnação. Cristo trocou o fulgor da luz do sol para sua igreja. Porém Apocalipse 12 não destaca unicamente como a “mulher”, se encontrava adornada, mais de modo semelhante, relata como a “semente” zeraḥ עֲרָחֶה da “serpente” agora “antiga serpente”, tinha evoluído tornando-se um dragão adornado por sete cabeças (Ap 12:3, 4, 9).

33

Do mesmo modo, nas entre linhas relata o confronto estabelecido entre as duas sementes, e como “sementes” zeraḥ עֲרָה da “mulher”, “Abrão” fora atacada e mordida, más ao mesmo tempo por este intermédio, como zeraḥ עֲרָה da “mulher”, “Abrão” esmagou a cabeça da “serpente”. E conclui destacando que depois de uma estrondosa vitória a zeraḥ עֲרָה da “mulher” “Abrão”, Cristo, fora arrebatado para Deus e seu trono, desde onde conduzirá as nações com vara de ferro.

Ao mesmo tempo deixa entender, como a antiga “serpente”, agora Dragão empregou as sete cabeças, das quais cinco haviam passado (Ap 17:9, 10). Porem durante sua hegemonia estas cinco haviam perseguido a “semente da mulher, Abrão”. Iniciando-se com esta ordem: Egito, Assíria Babilônia, Medo Perícia, Grécia), a sexta, Roma cujo império a semente da “Serpente”, empregou para perseguir zeraḥ עֲרָה da “mulher” “Abrão”, forçando Cristo refugiar-se no Egito. E como este império por intermédio de Poncio Pilatos havia permitido que a zeraḥ עֲרָה da “mulher”, “Abrão”, fosse ferida no calcanhar, e como esta cabeça se encontrava em ação naquele momento.

Quando a “semente” zeraḥ עֲרָה da “serpente” percebeu que tinha sido derrotada, pelo filho varão, “semente” zeraḥ עֲרָה da “mulher” “Abrão”, se indigno contra a mulher que se encontrava adornada pelas doce estrelas, dispondo-se a fazer guerra contra o restante de sua “semente” zeraḥ עֲרָה, da “mulher” igreja, que guarda os mandamentos de Deus e tem o testemunho de Jesus (Ap 12:17).

Diante dos fatos analisados no decorrer desta unidade, pode-se concluir que desde o momento que a promessa realizada a “mulher” no jardim do Éden, se desenvolveu um amplo antagonismo, hostilidade entre a “semente da mulher” e a “semente da serpente”. Tais conflitos foram vivenciados pelos patriarcas: Adão, Abel, Sete, Abraão, Sara, Isaque e Jacó, assim ocorreu no período Teocrático nos dias do nascimento de Moisés, como também nos dias da monarquia davídica quando Atália decidiu exterminar seus próprios netos para erradicar a semente de Davi, “Abarão”. Deu prosseguimento no período do exílio levantando o ímpio Hamã, descendente de Agaque com o mesmo objetivo, exterminar zeraḥ עֲרָה da “mulher” “Abrão”.

Estes fatos podem ser divisados também por intermédio das genealogias as quais se encontram integradas por elementos que revelam não somente a história do povo escolhido por Deus, para serem os detentores da verdade, mas de modo semelhante como a “semente” zerah עֲרָה, da “mulher”, “Abrão”, foi conservada ao longo das diversas gerações sedimentando a integridade do proto-evangelho em tornar-se realidade.

Quando chegamos ao Novo Testamento, as genealogias concentram-se de forma pontual nos evangelhos de Mateus e Lucas cujo nítido objetivo é desvendar como a zerah עֲרָה, da “mulher”, no caso do evangelho de Lucas e como a zerah עֲרָה, de “Abrão e Davi” no caso do evangelho de Mateus, para que os leitores pudessem realizar uma leitura retrospectiva para constatar a genuinidade do quadro profético que apontava para zerah עֲרָה, do Messias.

Já no capítulo 12 último livro da Bíblia vemos novamente uma mulher prestes a dar à luz “semente” zerah עֲרָה, enfrentando o antagonismo de um dragão furioso quem objetiva devorar seu filho assim que nascesse, porém, a criança nasceu se desenvolveu após o ser atacada e ferida pela sexta cabeça do Dragão, retornou para Deus e seu trono.

De este modo podemos concluir que o vocábulo zerah עֲרָה, vinculado com a palavra grega γενεαλογία, se encontram ligadas a descendência, sucessão, árvore genealógicos que por seu intermédio colaboram em desvendar o enredo bíblico que abrangem a luta entre o bem e o mal e o plano divino de salvação por meio de Jesus o descendente da mulher. Revelando não somente os detentores, dos oráculos Sagrado: zerah עֲרָה da “mulher”, “Abrão”, como o mesmo traria salvação em suas asas.

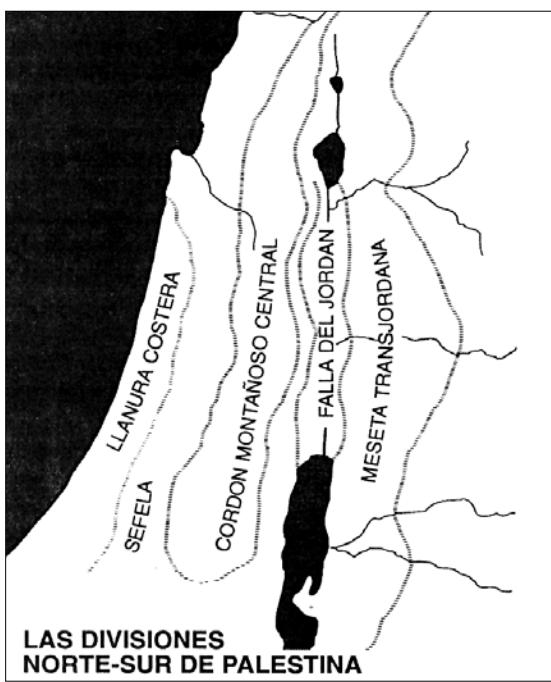
## UNIDADE 3: TEMPO E RECINTO GEOGRÁFICO EM Q OCORRE A REVELAÇÃO

### Geografia do Mundo Bíblico



“Naquele dia, levantei-lhes a mão e jurei tirá-los da terra do Egito para uma terra que lhes tinha previsto, a qual mana leite e mel, coroa de todas as terras (Ez 20:6, 15).”

36



## Distâncias no Antigo Testamento



“Ora, toda a congregação dos filhos de Israel, havendo conquistado a terra, se reuniu em Siló, e ali armou a tenda da revelação” (Js 18:1). ”

“A arca ficou em Siló, durante trezentos anos, até que, por causa dos pecados da casa de Eli, caiu nas mãos dos filisteus, e Siló foi arruinada. A arca nunca mais voltou ao tabernáculo ali; o ceremonial do santuário transferiu-se finalmente para o templo em Jerusalém, e Siló tornou-se decadente.”<sup>14</sup>

Pré-monarquia.

A região costeira de Israel hoje é de 273 km. Norte-Sul: 225 km Leste-Oeste: 130 km. Vale do Mar Morto – 400m abaixo do nível do mar.

## Jornada de Israel do Egito a Canaã

Gosén (Egito).

Mt. Sinai.

Deserto de Parâ – Cades-Barnéia (Nm 13:25-26; Dt 1:46) = 38 anos.

Moisés morre – Monte Nebo.

Jericó.

37

<sup>14</sup>Elena G. White, *Patriarcas e profetas* (Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2006), 375.

Império Assírio.

Império Babilônico.

Império Persa.

Império Romano Dividido

Mateus 24:14 – Volta de Jesus.



### Clima da Palestina

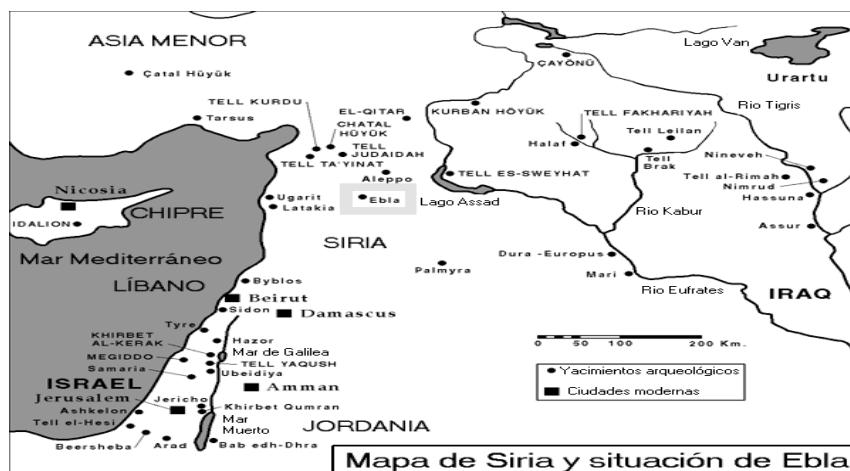
Situá-se na faixa subtropical: duas estações  
– chuvosa com chuva e seca com calor

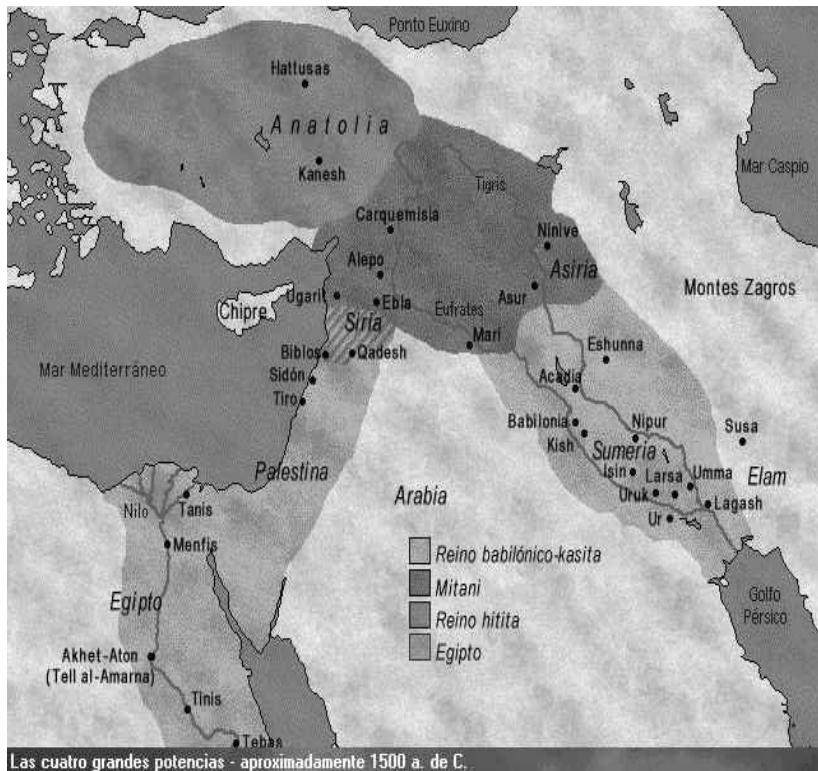
Três climas distintos

Montanhas: fresco e ventilado

Litoral: brisa marinha constante com  
mínimas de 14º e máxima de 34º.

Deserto: mínima de 25º e máxima entre 43º  
e 50º. No inverno o termômetro em Jerusalém  
chega a 6º graus e algumas vezes zera com neve.





## Estações

Os rabis dividiam as estações em seis; cada uma contendo dois meses:

Colheita: 16 de abril a 15 de junho.

Cálida: 16 de junho a 15 de agosto.

Estio: 16 de agosto a 15 de outubro.

Semeadura: 16 de outubro a 15 de dezembro.

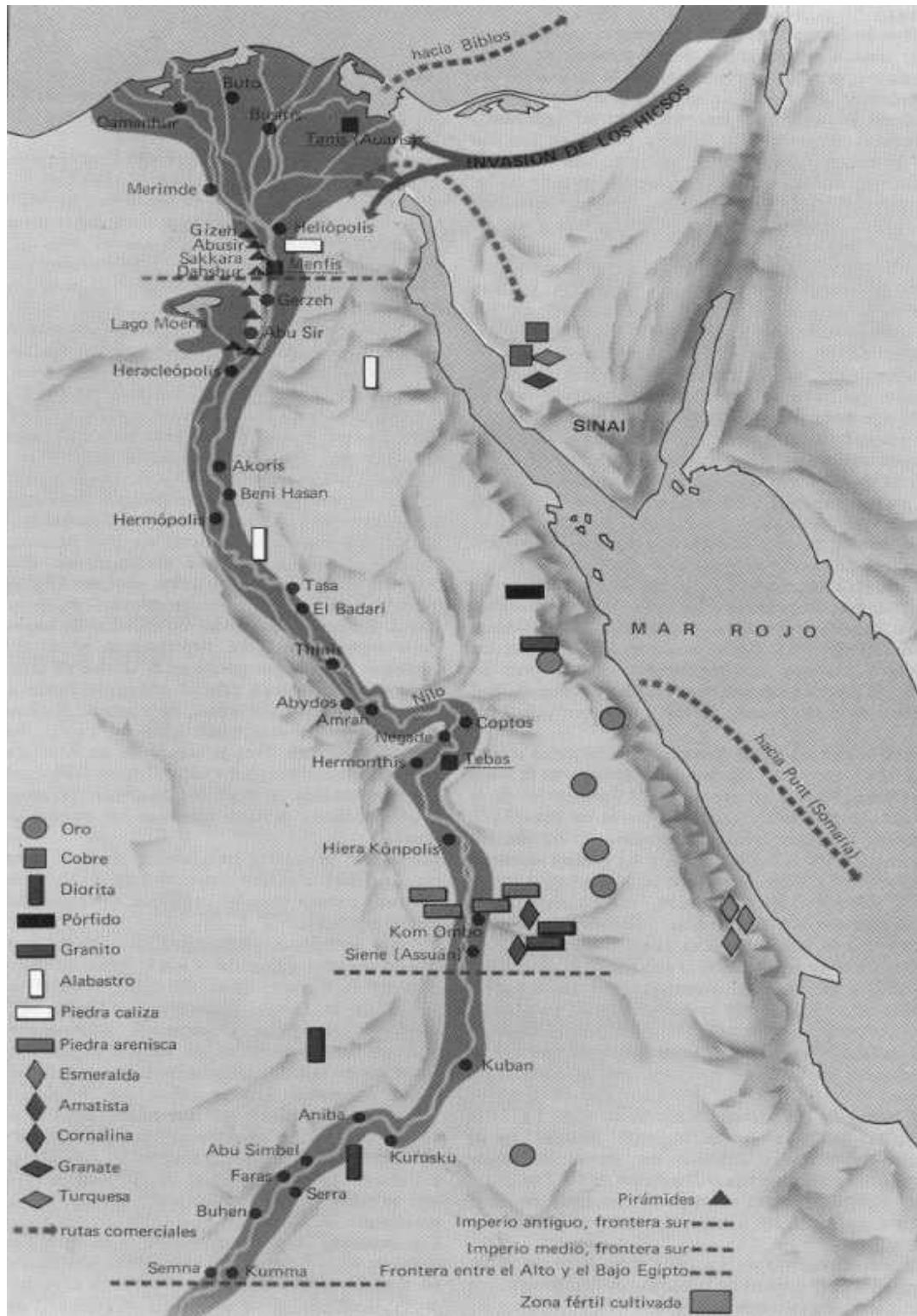
Inverno: 16 de dezembro a 15 de fevereiro. Fria: 16 de fevereiro a 15 de abril.

39

## Chuvas

Em Israel chove abundantemente na estação própria. Dezesseis de outubro a quinze de dezembro.

A terra é principalmente regada pelo orvalho que cai até nas regiões desertas.



## Ortografia da Palestina

A terra é montanhosa<sup>15</sup> por excelência. A região é marcada pelos contrastes mais chocantes da terra:

Monte Hermom com 3000 m e o Vale do Mar Morto com 400 m abaixo do nível do mar.

Rios e vales; montes e desertos.

Lagos e pântanos; jardins floridos e aridez gritante.

Olivais imensos e areias quentes; frio e calor.

## Hidrografia da Palestina

41

Sistema hidrográfico de Israel é um dos mais pobres do mundo. Pode haver anos sem chuva. Com exceção da orla marinha e o leste do Jordão. O Jordão é principal rio de Israel.

Mar da Galileia garante uma boa irrigação por meio de canais até o Neguebe. Ademais há rios, lagos e riachos intermitentes:

Mar da Galileia

Mar de Tiberíades (Jo 6:1; 21:1).

Lago de Genesaré (Lc 5:1).

Mar de Quinerete (Nm 34:11).

<sup>15</sup>A orografia é a parte da geografia física que se dedica à descrição de montanhas. Através das suas representações cartográficas (os mapas), é possível visualizar e estudar o relevo de uma região.

## A Bíblia e o desenvolvimento da cultura

Foi através da Bíblia que a humanidade acendeu a primeira chama do saber dissipando as densas trevas do analfabetismo e da ignorância.

Maomé fundador do islamismo analfabeto.

Foi através da Bíblia que as nações modernas implantaram o sistema de educação pública e gratuita.

Foi na Bíblia que a visão excepcional de Dante Alighieri vislumbrou a morada final dos pecadores empresada na monumental obra, “A Divina Comédia”

Foi através da Bíblia que os idéias de liberdade floresceram na primavera histórica da humanidade, quando a inclemência do ambiente invernal gélido e negro da idade média declinava.

42

Foi através da argumentação bíblica que o império britânico aboliu o comércio de escravo em 1883 e por similar causa a França em 1848.

Foi motivado pela sagrada Escrituras que o Corpus Júris Civilis de Justiniano implantou o código Romano, como leis universais.

Nenhum livro tem inspirado mais a produção literária que Ela. Foi através da ligação intensa com a Bíblia que Shakespeare o príncipe das letras anglicanas usou uma fraseologia rica em expressões das Escrituras.

Inspirado na Sagrada Escritura Victor Hugo, maior expressão do romantismo na França, escreveu a lenda dos Séculos.

Durante o renascimento Miguel Ângelo se inspirou na Bíblia para lapidar um bloco de gesso de quase de 5 metros e fazer a colossal imagem de Davi.

A música clássica. Os grandes gênios da música clássica tiraram sua inspiração do livro Sagrado.

Foi no estudo das Sagradas Escrituras que Jesus obteve a devida e necessária preparação e energia para o cumprimento de seu ministério.

Se foi útil para o Criador, deve ser para nós.

### Imparcialidade

Por imparcial que queira ser um historiador, sua pena deslizará para algum lado, é extremamente fácil falar de nossos logros e vitórias para aos outros. No entanto nossas hipocrisias, falta de caráter, egoísmo, termos a disposição de oferecer nossos defeitos para inspeção de nossos amigos, e gerações futuras! Não faz parte da identidade humana. Se a Bíblia não fosse escrita por pessoas inspiradas, que diferente seriam as histórias relatadas na mesma. TS Biografias Bíblicas 437.

### O Centro da Bíblia

43

Qual o capítulo mais curto da Bíblia? Salmo 117.

Qual o capítulo mais longo da Bíblia? Salmo 119.

Qual o capítulo que está no centro da Bíblia? Salmo 118.

Há 594 capítulos antes de Salmo 118.

Há 594 capítulos depois do Salmo 118.

Se somar estes dois números totalizam 1188.

Qual é o versículo que está no centro da Bíblia? Salmo 118:8.

Este versículo no centro da Bíblia diz algo importante sobre a perfeita vontade de Deus para a nossa vida. A próxima vez que alguém lhe disser que deseja conhecer a vontade de Deus para sua vida e que deseja estar no centro da Sua Vontade, indique a ele o centro da Sua Palavra – Salmo 118:8. “Melhor é colocar a confiança no Senhor teu Deus que confiar nos homens.”

## Teologia Bíblica do Antigo e Novo Testamento

### A dimensão oculta do livro de Genesis

1. O primeiro exemplo encontramos em Apocalipses 12. Para entendê-lo, devemos ler e entender a história real de Gênesis 3:14, 15.
2. Gênesis 1, 2. Um céu novo terra nova, encontramos neste novo Céu a arvore o rio, em Apocalipses se restaura o que se perdeu. Se você sabe, o que existia no jardim do Éden é o que existirá no novo Céu e na nova Terra.
3. A história de Caim e Abel é uma profecia dos dois grupos de adoradores no final da história da humanidade: E como Caim matou a Abel os falsos adoradores perseguiram aos que adoram a Deus.
4. Diluvio, assim como nos dias de Noé será também a vinda do filho do homem, Cristo afirmou que o diluvio será mais que uma história, mais uma profecia.
5. A torre de Babel, queriam fazer uma nova ordem mundial em rebelião mundial contra Deus. Para entender a babel de Apocalipses. *Nimrod* seu nome significa rebelião.
6. Sodoma e Gomorra
  - a) Judas 7, afirma que Sodoma e Gomorra são um tipo, da destruição final, de Babilônia a qual será lançada em um lago de fogo e enxofre.
  - a) Porém antes de destruir estas cidades Deus envio a três Anjos Gênesis 18, Apocalipses 14:6-13.
7. Isaque e Ismael, gálatas 4:21, 29.
8. A semelhança da ordem divina de que seu povo saia de Babilônia, em apocalipses 18, com a ordem.
9. O sacrifício de Isaque. Casamento de Isaque: A semente da mulher.

44

## UNIDADE 4: O ERRO DE ISRAEL NA INTERPRETAÇÃO DOS ORÁCULOS SAGRADOS

### Introdução

Após o pecado de Adão e Eva, nossos primeiros pais foram expulsos do Éden, para que lavrassem a Terra, da qual haviam sido formados. A Bíblia afirma que o Éden encontrava estabelecido ao oriente (Gn 2:8) e os querubins foram de modo semelhante instalados também ao oriente do jardim do Éden, impedindo assim, que alguém tivesse acesso à árvore da vida (Gn 3:23-24).<sup>16</sup>

Durante os anos que se seguiram, Adão e Eva acederam a porta do Jardim para adorarem, a Deus. Desde então, parece que, a humanidade introduziu em seu conceito o fato de que para este ponto cardinal se achava o recinto ideal para encontrar-se com Divindade. O deslocamento para o oriente parece comunicar o conceito do cumprimento dos planos divinos (Gn 10:30; 12:8). Enquanto para o ocidente parece apontar para um antagonismo aos planos divinos (Gn 11:2). Entretanto, após o chamado de Abrão o oriente perderá este significado, e seu lugar será preenchido pela Terra que Deus prometeu ao patriarca e sua descendência.

Chegando a Terra de Canaã, Ló se deslocou para o oriente da Terra prometida, porém Deus ordenou que a Abrão olhasse para os quatro pontos cardinais, afirmando que nas quatro direções se encontrava a Terra que ele e sua descendência receberiam como herança (Gn 13:11-16; 19:34-38; Dt 23:3). Com tudo, ao buscar esposa para Isaque, como para Jacó a Sagrada Escritura destaca que foi requerida que sejam mulheres provenientes do oriente (Gn 29:1).

Desde sua chegada a Terra prometida, Abrão enfrentou provações (Gn 12: 4-6; 10-18). Contudo o patriarca se deslocou para o Egito temporariamente, para escasso tempo depois, retornar para Canaã. O mesmo sucedeu quando através de

<sup>16</sup>Esta unidade se encontra fundamentada desde o início até o final na sessão intitulada “O papel de Israel na profecia do Antigo Testamento”. Nichols, ed. *Comentário Bíblico Adventista 4:27-40*.

uma verdade profética Deus revelou que a descendência do patriarca seria peregrina em Terra alheia, seria reduzida à escravidão, afligida por quatrocentos anos, com tudo Deus afirmou que ela deveria regressar para a boa Terra:

“Eu julgarei e castigarei a nação que a fizer sujeitar-se à escravidão; e depois de muitas aflições, teus descendentes sairão livres, levando muitas riquezas! Tu, porém, gozarás de uma velhice abençoada, morrerás em paz, serás sepultado e irás reunir-te com os teus pais no mundo dos mortos. Depois de quatro gerações, teus descendentes retornarão para estas terras; porquanto não expulsarei os amorreus até que eles se tornem tão malignos, que mereçam ser severamente castigados (Gn 15:13-16). Este fato é acrescentado pela solicitação feita por Jacó a José baixo juramento que, não fosse sepultasse no Egito, mas que seu corpo fosse sepultado no túmulo de seus antepassados, a na caverna do campo de Macpela, perto de Manre, em Canaã (Gn 47:29, 30; 49:29-31).

A Mesma solicitação foi feita por José, quem fez os filhos de Israel prestarem um juramento: “Quando Deus intervier a vosso favor, levareis os meus ossos daqui!” (Gen. 50:25). Fato que foi cumprido por Moises o dia que saíram as hostes de Israel do Egito (Ex 13:19).<sup>17</sup>

Abraão e outros patriarcas viam Canaã como símbolo ou prenúncio do lar dos redimidos (Hb 11:9, 10, 13-16). Na situação de pecado, nenhum lar permanente é possível. A vida é passageira, como uma “neblina” (Tg 4:14). Como descendentes espirituais de Abraão, percebemos que “não temos aqui cidade permanente, mas buscamos a que há de vir” (Hb 13:14). A certeza da vida futura nos mantém firmes neste mundo de mudança e decadência.<sup>17</sup>

De este modo, após o diluvio ter destruído a face da Terra e a mão que plantara o jardim do Éden o retirou da Terra (Ap 22:1-4, 14). Desde então o local para que os filhos de Deus fossem adorar lhe, foi determinado através da provação que vivenciou o patriarca Abrão com seu filho Isaque, monte Moriá (Gn 22). Desde então o assunto parece tornar-se evidente.

Após a derrota de Faraó e seu exército no mar, novamente o tema veio à tona, abordado através do canto de Miriam e Moises, os quais enfatizarem que: “Tu os introduzirás, e os plantarás no monte da tua herança, no lugar que tu, ó SENHOR, aparelhaste para a tua habitação, no santuário, ó Senhor, que as tuas mãos estabeleceram” (Ex 15:17).

<sup>17</sup>Gerhard F. Hasel, “Lição da Escola Sabatina, edição do professor” **A promessa: A aliança eterna de Deus** (Tatuí, São Paulo; CPB, 2º Trimestre de 2021), 64.

No livro de Deuteronômio o assunto é sedimentado quando é destacado em forma assinalada que haveria um lugar na Terra de Canaã, que Deus havia designado para que Seus filhos se encontrassem com Ele (Dt 12:4, 5, 11, 13, 15, 18, 21, 26). Finalmente o templo foi construído sobre o “lugar”, o monte Moriá, local onde os querubins foram apostos vigiando a arca Sagrada (2 Cr 3:1; 5:5-7).

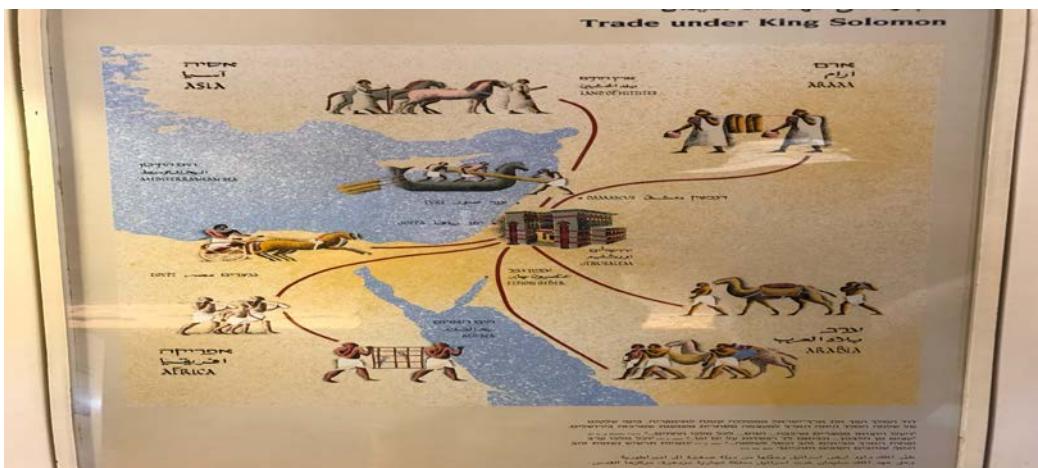
### A Flor de três Pétalas

Ao chamar Abraão para ser Seu servo, Deus escolheu para Si um povo para representá-Lo. Esse chamado e eleição foi um ato de amor e graça de Deus. O chamado do Senhor a Israel foi fundamental para Seu plano de restauração da humanidade após a devastação e desunião causada pela queda. Desde então a história sagrada vai apontar para o estudo da obra de Deus em relação a essa restauração.

O livro de Ezequiel ressalta o fato de que Deus colocou a descendência de Abraão no centro da Terra: “Assim diz Yahweh, o Soberano Deus: Eis que esta é Jerusalém, eu a coloquei no meio dos povos, com todas as nações à sua volta! (Ez 5:5). A seguinte passagem da Sagrada Escritura aparece no contexto do ataque de Gog e Magog pretendendo destruir aquele povo que fora reunido dentre as nações; rico em gado e em bens, que vive na parte central do território, chamado de umbigo da terra (Ez 38:12). Hasel, ao destacar estas passagens bíblicas afirma que: “Deus colocara Israel “no meio das nações” (Ez 5:5) – na ligação geográfica estratégica entre três continentes (África, Europa e Ásia). Ele deveria ter sido o relógio espiritual do mundo.”<sup>18</sup>

De este modo a Sagrada Escritura intencionalmente destacam a posição estratégica de Jerusalém, situada no meio das nações do Oriente Próximo, conhecida como a flor de três pétalas, pois a Terra prometida se encontrava no cruzamento das principais estradas da antiguidade proporcionando aos descendentes de Abrão grandes oportunidades.

<sup>18</sup>Gerhard F. Hasel, “Lição da Escola Sabatina, edição do professor” **A promessa: A aliança eterna de Deus** (Tatuí, São Paulo; CPB, 2º Trimestre de 2021), 71.

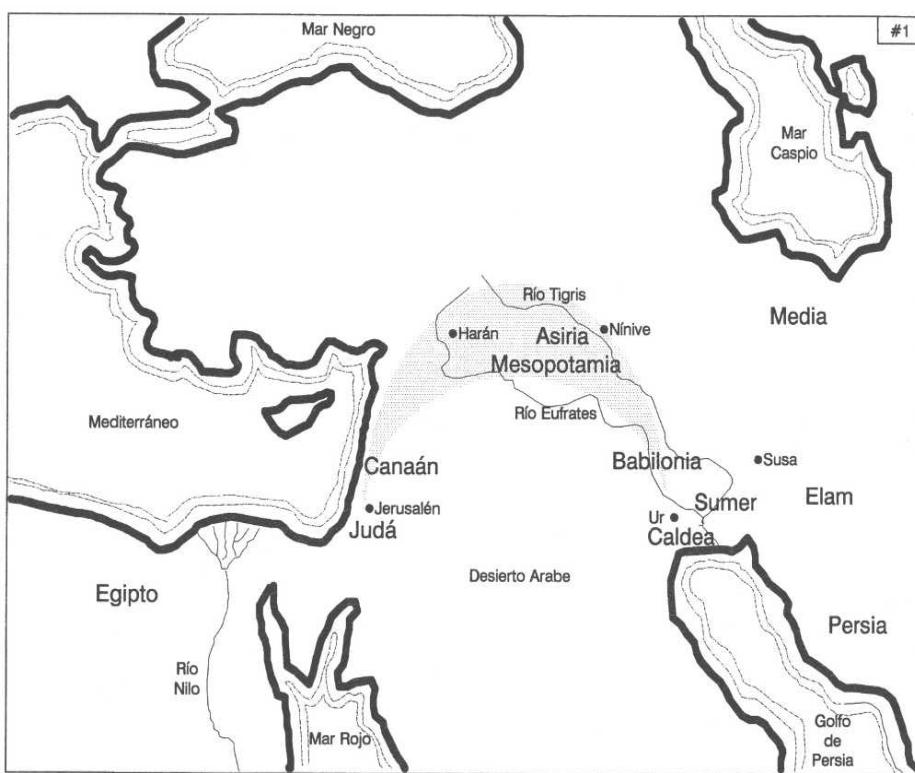


## O Crescente Fértil

O Crescente Fértil em que foi estabelecido Israel se encontra localizado em uma área, em forma de curva, que vem desde o Golfo da Pérsia, no Leste ao delta do Nilo, no Oeste. Em tempos de paz, havia um fluxo constante de comerciantes passando pelas principais rotas do Egito e da Mesopotâmia, e em tempos de guerra os exércitos passaram por estas estradas também.

Este local integra os primeiros lugares aludidos pela Bíblia, o qual faz parte da região dos rios Tigre e Eufrates, na entrada do Golfo da Pérsia. A área entre esses dois rios é chamada Mesopotâmia. O nome significa “entre os rios.” Acredita-se que havia uma cultura altamente desenvolvida no extremo sul, entre os sumérios, e mais tarde entre os assírios e os babilônios. Este lugar com todas estas vantagens à beira-mar (Mediterrâneo) acabou por tornar-se a Terra de Israel. O qual formava uma ponte entre as duas culturas respeitáveis daquela época: Egito e Mesopotâmia (Gn 9:19; 10:10,11, 19, 32). Ver mapa nº 1.

5



## Israel como Povo Escolhido de Deus

Com o chamado de Abraão, Deus pôs em operação um plano definido para enviar o Messias ao mundo e apresentar o convite do evangelho a todos os povos (Gn 12:1-3). Deus encontrou em Abraão um homem preparado para prestar obediência irrestrita à vontade divina (Gn 26:5; Hb 11:8), e despertar um espírito semelhante em sua posteridade (Gn 18:19). Assim sendo, Abraão se tornou, em sentido especial, “amigo de Deus” (2 Cr 20:7; Is 41:8; Tg 2:23) e “o pai de todos os que creem” (Rm 4:11).

Deus usou uma estranha inversão de valores para escolher a descendência de Abrão. Enquanto o homem considera o poder, a sabedoria e a autoconfiança para escolher seus líderes, Deus não escolhe os fortes nem poderosos para servi-Lo, mas aqueles que sentem ou reconhecem sua fraqueza, insensatez e insignificância, para que ninguém se glorie diante Dele (1 Co 1:26-31).

Sem dúvida, o Senhor escolheu especificamente o povo hebreu para ser Seu representante especial na Terra. A palavra traduzida como “próprio” no verso acima, *segulah*, pode significar “propriedade valiosa” ou “tesouro peculiar”. Além disso, é crucial lembrar que essa escolha foi totalmente um ato de Deus, uma expressão de Sua graça. Não havia nada no povo em si que o fizesse merecer essa graça. Não poderia haver, pois a graça é imerecida. Como Ezequiel 16:8 explicou a escolha do Senhor por Israel?<sup>19</sup>

6

“Por que Israel foi escolhido por Yahweh? Isso era inexplicável. Israel era um pequeno povo sem grande cultura nem prestígio. Não possuía nenhuma qualidade pessoal especial que justificasse essa escolha. A eleição foi unicamente um ato de Deus [...]. A principal causa para essa escolha está no mistério do amor divino. No entanto, o fato é que Deus amou Israel e o escolheu, honrando assim Sua promessa aos pais [...]. Israel havia sido escolhido em virtude do amor de Yahweh para com ele. Foi libertado da escravidão no Egito por uma demonstração do poder de Yahweh. Uma vez que ela compreendesse esses grandes fatos, perceberia que realmente é

<sup>19</sup>Gerhard F. Hasel, “Lição da Escola Sabatina, edição do professor” A promessa: A aliança eterna de Deus (Tatuí, São Paulo; CPB, 2º Trimestre de 2021), pagina 72.

um povo santo e especialmente estimado. Portanto, qualquer tendência de sua parte de renunciar a uma condição tão nobre era extremamente repreensível.<sup>20</sup>

Era propósito da Divindade que por intermédio da obediência a lei de Deus Israel se tornasse um povo próspero ante as nações do mundo. Deus seria a fonte de toda sabedoria e lhes muniria de perícia em todo artifício, e os enobreceria e elevaria pela obediência às Suas leis.

A Aliança estabelecida com Abrão e sua posteridade (Gn 15:18; 17:2-7), estendeu o privilégio de que Israel por assim dizer, se emparentasse com a Divindade. Porém, simultaneamente acrescentava a sagrada responsabilidade de ser representante escolhido de Deus na Terra (Hb 11:9), para a salvação de toda a raça humana. A salvação deveria vir “dos judeus”, no sentido de que o Messias seria judeu (Jo 4:22), e pelos judeus, como mensageiros de salvação a todos os povos (Gn 12:2, 3; 22:18; Is 42:1, 6; 43:10; Gl 3:8, 16, 18).

No monte Sinai, Deus estabeleceu uma aliança com Israel como nação (Êx 19: 7 1-8; 24:3-8; Dt 7:6-14), com base nas mesmas condições e com os mesmos objetivos supremos da aliança abraâmica. Eles voluntariamente aceitaram Deus como seu soberano, e isso transformou a nação em uma teocracia.

O santuário se tornou o lugar da habitação divina entre eles (Êx 25:8), os sacerdotes foram consagrados para ministrar diante dEle (Hb 5:1; 8:3), e os rituais proviam uma lição objetiva do plano da salvação e prefiguravam a vinda do Messias (1 Co 5:7; Cl 2:16, 17; Hb 9:1-10; 10:1-12). O povo poderia se aproximar de Deus pessoalmente e através do ministério de um sacerdócio mediador, os quais eram os seus representantes perante Ele.

A nação seria dirigida por Deus por meio do ministério dos profetas, perante o povo como Seus representantes. De geração a geração, esses “homens santos [ ... ] de Deus” (2 Pe 1:21), convocaram Israel ao arrependimento e à justificação e mantiveram viva a esperança messiânica. Por designação divina, os sagrados escritos foram preservados século após século, e Israel se tornou seu depositário (Am 3:7; Rm 3:1, 2). O estabelecimento da monarquia judaica não afetou os princípios básicos da

<sup>20</sup>J. A. Thompson, *Deuteronomy* [Deuteronomio] (Londres: Inter-Varsity Press, 1974) 130, 131.

teocracia (Dt 17: 14-20; 1 Sm 8:7). O país continuaria a ser administrado em nome e pela autoridade de Deus.

Porém tristemente o descenso espiritual foi vertiginoso chegando ao extremo de seus líderes dar preferência a paternidade ao império Assírio que permanecer sob a liderança de seu verdadeiro progenitor Deus: Acaz enviou mensageiros a Tiglate-Pileser da Assíria, clamando: “Eu sou teu servo e teu filho; sobe e livra-me do poder do rei da Síria e do poder do rei de Israel, que se levantaram contra mim!” (2 Rs 16:7).

Mesmo durante o cativeiro e depois, sob a tutela estrangeira, Israel continuou sendo uma teocracia em teoria, se não totalmente, na prática. Somente quando seus líderes formalmente rejeitaram o Messias e declararam sua lealdade a nenhum outro rei “senão César” (Jo 19:15) é que Israel como nação se retirou irrevogavelmente da aliança e da teocracia.

Assim, por mais de 1.500 anos, Deus fez um grande experimento destinado a testar os méritos relativos do bem e do mal a ser revelado perante o mundo. Finalmente, “ficara demonstrado perante o universo que, separada de Deus, a humanidade não se poderia erguer” e que um “novo elemento de vida e poder tinha de ser comunicado por Aquele que fizera o mundo”.<sup>21</sup>

8

## O Ideal: Como Funcionaria o Plano

Como já mencionado Deus colocou a Israel na Palestina, na encruzilhada do mundo antigo, e lhe providenciou todos os recursos para que se tornasse a maior nação sobre a face da Terra. Era Seu objetivo exaltá-los sobre todas as nações da Terra (Dt 28:1), de modo que todas as nações reconheceriam sua superioridade e os chamariam felizes (Ml 3:12). Prosperidade incomparável, tanto temporal como espiritual lhes foi prometida como recompensa por colocar em prática os sábios e justos princípios do Céu (Dt 4:6-9; 7:12-15; 28:1-14).

## Os sete elementos que incluíam as condições

<sup>21</sup>Por meio do antigo Israel, Deus planejava dar às nações da Terra uma revelação viva de Seu próprio caráter santo e uma demonstração do glorioso apogeu que o ser humano pode atingir ao cooperar com Seus propósitos infinitos. Ao mesmo tempo, Ele permitiu que as nações pagãs “andassem nos seus próprios caminhos” (At 14:16), a fim de dar um exemplo do que o homem é capaz de realizar afastado de Deus. Nichols ed. *Comentário Bíblico Adventista*, 4:29.

*Santidade de caráter.* Santos sereis, porque eu, o SENHOR vosso Deus, sou santo (Lv 19:2). Este elemento era imprescindível para que Israel recebesse as bênçãos materiais que Deus pretendia conceder-lhe. O caráter do povo de Israel deveria se enobrecer e se elevar gradualmente, refletindo com perfeição cada vez maior os atributos do perfeito caráter de Deus (Dt 4:9; 28:1, 13, 14; 30:9). A prosperidade espiritual devia preparar o caminho para a prosperidade material.

“Yahweh não se afeiou a vós nem vos escolheu por serdes mais numerosos que os outros povos; de fato, éreis o menor dentre os povos! Mas foi porque o SENHOR vos amou e por causa do juramento que fez a vossos antepassados. Por esse motivo Ele vos libertou com mão poderosa e vos tirou da terra da escravidão, das garras do Faraó, rei do Egito. Saberás, portanto, que Yahweh teu Deus é o único Deus fiel, que mantém a Aliança e o amor por mil gerações, em favor daqueles que o amam reverentemente e obedecem a seus mandamentos; porém, castiga de uma vez os que o rejeitam. Ele não demora em retribuir pessoalmente àqueles que o desprezam, aniquilando-os para sempre. Observa, pois, os mandamentos, os decretos e as doutrinas que eu hoje te ordeno cumprir! Se obedeceres a estas ordenanças e as puseres em prática, Yahweh, teu Deus, também te manterá a Aliança e a bondade misericordiosa que prometeu sob juramento a teus antepassados. Ele te amará, te abençoará e te multiplicará. Ele abençoará os teus filhos e os frutos da tua terra: os cereais, as uvas e os vinhos novos, as azeitonas e o azeite, as muitas crias de gado e ovelhas, na terra que prometeu aos teus pais que te daria em herança. Sendo assim, serás mais abençoado do que todos os povos! Ninguém do teu meio será estéril, seja o homem, a mulher, ou o teu gado (Dt 7:6-14).”

Deus tinha prometido que Estabeleceria a Israel entre todos os povos como um sinal e enviaria informações às ilhas longínquas que ainda não ouviram falar do seu Nome e não viram a sua glória. Pelas bênçãos que estas nações percebessem proclamariam o esplendor da glória do Eterno entre as nações (Is 66:19). Deus faria deles uma luz para os gentios, de modo que levassem a salvação para todas as nações até os confins da terra! (Is 49:6). Vós sois as minhas testemunhas. Porventura existe um Deus fora de mim? Não, não existe nenhuma outra Rocha; não conheço nenhuma! (Is 44:8).

*Bênçãos da saúde.* Fraquezas e enfermidades haveriam de desaparecer inteiramente de Israel como resultado do estrito apego aos princípios de saúde (Êx 15:26; Dt 7:13, 15). Se fossem obedientes seriam preservados das enfermidades que aflijam outras nações e abençoados com vigor intelectual. A glória de Deus, Sua majestade e poder deveriam ser revelados em toda a sua prosperidade. Deveriam ser

um reino de sacerdotes e príncipes. Deus lhes proveu toda a possibilidade de se tornarem a maior nação da Terra.

A Sagrada Escritura menciona que: “Por Jerusalém me regozijarei e em meu povo terei todo o prazer. Na cidade de Jerusalém não se tornará a ouvir choro nem lamentação. Nunca mais haverá nela uma criança que viva poucos dias, nem um idoso que não complete todos os seus anos de idade; quem morrer aos cem anos ainda será jovem (Is 65:19-20).

*Intelecto superior.* A observância das leis naturais do corpo e da mente resultaria numa capacidade mental sempre crescente, e o povo de Israel seria abençoado com poder intelectual, discernimento penetrante e raciocínio perfeito. Seriam muito mais adiantados do que - outras nações em sabedoria e entendimento tornar-se-iam uma nação de gênios intelectuais, este fato pode ser testemunhado parcialmente na vida de Salomão e Daniel (2 Cr 9; Dn 1).

“Então todos os povos da terra verão que és abençoado e protegido pelo Nome de Yahweh e terão pavor de ti (Dt 28:10). Naquele dia, a raiz de Jessé, que se ergue com um sinal para os povos, será procurada pelas nações, e a sua morada se cobrirá de glória (Is 11:9-10). Assim, tu chamarás por uma nação que não conheces, sim, uma nação que não te conhece acorrerá a ti, por causa de Yahweh teu Deus, o Santíssimo de Israel, pois ele te concedeu esplendor! (Is 55:5).”

*Habilidade em agropecuária.* Se o povo seguisse as instruções que Deus lhe deu com respeito ao cultivo do solo, a terra seria gradualmente restaurada à sua beleza e fertilidade edênicas (Is 51:3). Tornar-se-ia um exemplo dos resultados de se agir em harmonia com as leis moral e natural. Pestes e doenças, inundações e secas, fracasso nas colheitas - tudo isso desapareceria com o tempo (Dt 7:13; 28:2-8; Ml 3:8-11).

*Perícia profissional superior.* O povo hebreu alcançaria sabedoria e habilidade “em todo artifício”, isto é, um elevado grau de capacidade inventiva e habilidade como artesãos para a confecção de todos os tipos de utensílios e dispositivos mecânicos. Seu conhecimento técnico resultaria em produtos “fabricados em Israel” superiores a todos os outros (Êx 31:2-6; 35:33, 35).

“Assim diz Yahweh: A riqueza do Egito e as mercadorias de Cuxe, da Etiópia, e aqueles sabeus, gente alta e forte que é o povo de Sebá, passarão para o teu lado, serão de tua propriedade e te seguirão. Virão acorrentados e se prostrarão diante de ti, e te implorarão: ‘Em verdade Deus está contigo, e não há outro, não existe nenhum outro Deus! (Is 45:14). Quando este tempo chegar, chamarão Jerusalém O Trono de Yahweh,

o SENHOR, e todas as nações se reunirão para honrar o Nome do SENHOR em Jerusalém. Não mais viverão de acordo com a teimosia de seus corações inclinados a praticar o mal (Jr 3:17). Em um futuro que se aproxima Jacó lançará raízes, Israel terá botões e flores e encherá o mundo de frutos excelentes (Is 27:6)."

*Prosperidade incomparável.* Sua obediência à lei de Deus os tornaria uma maravilha de prosperidade ante as nações do mundo, testemunhas vivas da grandeza e majestade de Deus (Dt 8:17, 18; 28:11-13).

"Que os reis de Társis e das regiões litorâneas lhe paguem tributos; e os reis de Sabá e de Sebá lhe tragam presentes (Sl 72:10). As portas de Jerusalém estariam abertas de contínuo para receber as riquezas doadas a Israel para a conversão de outros povos e nações (Is 60:1-11; 45:14; Ag 2:7)."

"Conhecida entre as nações, a sua descendência no meio dos povos. Todos aqueles que os virem reconhecerão que eles são um povo abençoado por Yahweh" (Is 61:9). Assim diz Yahweh: A riqueza do Egito e as mercadorias de Cuxe, da Etiópia, e aqueles sabeus, gente alta e forte que é o povo de Sebá, passarão para o teu lado, serão de tua propriedade e te seguirão. Virão acorrentados e se prostrarão diante de ti, e te implorarão: Em verdade Deus está contigo, e não há outro, não existe nenhum outro Deus! (Is 45:14). Pois, que grande nação tem um Deus tão próximo e pessoal como o SENHOR, nosso Deus, sempre que o invocamos? E qual a grande nação que tem leis e preceitos tão justos como esta Torá, Lei que eu vos estou apresentando neste dia? (Dt 4:7-8). Então Jerusalém se tornará para mim uma fonte de alegria, louvor e glória, tendo como testemunhas todas as nações da terra que ficarem sabendo sobre todos os favores e benefícios que realizo por ela. Todos os povos tremerão de medo e respeito diante da paz e da prosperidade que Eu concedo a Jerusalém!" (Jr 33:9). Ó Yahweh, minha força e fortaleza, meu abrigo seguro no dia da aflição, as nações irão a ti desde as extremidades da terra e exclamarão: 'Nossos pais herdaram somente falsidade e inutilidade, ídolos sem proveito algum. (Jr 16:19). Eis que estes virão de longe, e eis, que aqueles, do Norte e do Ocidente, e aqueles outros ainda, da terra de Sinim (Is 49:12). Também farei de ti uma luz para os gentios, de modo que leve a minha salvação para todas as nações até os confins da terra! (Is 49:6). Quando se reunirem povos e reinos para servir ao SENHOR! (Sl 102:22). Muitos povos virão, exclamando: "Vinde, subamos ao monte de Yahweh, à casa do Deus de Jacó, para que ele nos instrua a respeito dos seus caminhos e assim andemos nas suas veredas!" Com efeito, de Sião sairá a Torá, a Lei, e de Jerusalém virá a Palavra de Yahweh. (Is 2:3). Todos estes trarei ao meu santo monte e lhes darei alegria em minha Casa de Oração. Seus holocaustos e demais sacrifícios serão igualmente aceitos em meu altar; porquanto a minha Casa será chamada Casa de Oração para Todos os Povos (Is 56:7). Ninguém mais fará mal algum, nem haverá qualquer destruição em todo o meu santo monte, porquanto toda a terra se encherá do conhecimento de Yahweh, o SENHOR, assim como as águas cobrem o mar."

*Grandeza nacional.* Como indivíduos e como nação, Deus pretendia prover aos filhos de Israel toda a possibilidade de se tornarem a maior nação da Terra (Dt 4: 6-8; 7:6, 14; 28:1; Jr 33:9; Ml 3:12). Ele pretendia torná-los uma honra ao Seu nome e uma bênção às nações circunvizinhas.

“Naquele dia cinco cidades do Egito falarão a língua de Canaã e jurarão fidelidade a Yahweh, o SENHOR dos Exércitos. Uma dessas cidades será conhecida como Heliópolis, Cidade do Sol e da Destrução. Também naquele dia haverá um altar dedicado a Yahweh, bem no centro do Egito, e em sua fronteira, uma estela, um grande monumento em louvor ao Eterno. Esses monumentos servirão de sinal, testemunho e adoração a Yahweh dos Exércitos na terra do Egito: quando eles clamarem a Yahweh por causa dos seus opressores, este lhes enviará um salvador e defensor que os livrará. Yahweh se dará a conhecer aos egípcios e os egípcios, naquele grande Dia, conhecerão Yahweh e o servirão com sacrifícios e oblações, ofertas de cereais; renderão votos a Yahweh, o SENHOR, e os cumprirão. O Eterno ferirá os egípcios; ele os ferirá e os curará. E assim, eles se voltarão para adorar ao SENHOR, e ele responderá ao seu clamor e às suas orações, e lhes ministrará cura (Is 19:18-22). Embaixadores virão do Egito, e toda a Etiópia estenderá suas mãos para louvar a Deus! (Sl 68:31). E os habitantes de uma cidade irão a outra e convidarão: “vamos depressa rogar o favor de Yahweh e buscar o SENHOR dos Exércitos; eu mesmo já estou a caminho!” (Zc 8:21). Assim, pois, profetiza Yahweh, o SENHOR dos Exércitos: Eis que naqueles dias, dez homens de todas as línguas e nações agarrarão firmemente a barra das vestes de um judeu e exclamarão: “Sim! Iremos convosco, porque temos ouvido que Elohim, Deus está convosco!” (Zc 8:23). Israel seria o instrumento divinamente designado para declarar “entre as nações” a Sua “glória” (Is 66:19). Dessa maneira, outros se uniriam aos fiéis “para adorar o Rei, o Senhor dos Exércitos” (Zc 14:16).”

Na cerimônia de dedicação do templo recém-construído, o rei Salomão apresentou sete casos de orações específicas que poderiam ser feitas no templo, e que exemplificam o amplo papel dele na vida dos israelitas. O templo era um lugar para buscar perdão (30); para fazer juramentos (31, 32); para fazer súplicas em situações de derrota (33, 34); para fazer petições em períodos de seca (35, 36) ou em outros desastres (37-40). Ele era também um lugar de oração para o estrangeiro (41-43), bem como lugar de petição pela vitória (44, 45).

Quando as nações observassem o extraordinário progresso de Israel, sua atenção e seu interesse seriam despertados. Até os pagãos reconheceriam a superioridade dos que servem e adoram o Deus vivo. Desejando as mesmas bênçãos, perguntariam como poderiam conseguir essas vantagens materiais? Israel responderia: Aceitem nosso Deus como seu Deus, amem e sirvam a Ele como nós o fazemos, e Ele fará o mesmo por vocês.

Essas promessas de prosperidade e de uma missão bem-sucedida deviam ter encontrado cumprimento em grande medida durante os séculos seguintes ao retorno dos israelitas das terras do seu cativeiro. Era desígnio de Deus que toda a Terra fosse preparada para o primeiro advento de Cristo, assim como hoje o caminho está sendo preparado para a Sua segunda vinda.

Todas as nações chamariam a Jerusalém de Trono do SENHOR e nela se reuniriam para não mais andarem segundo a dureza do seu coração maligno (Jr 3:17). Todos os que [...] se volvessem da idolatria ao culto do verdadeiro Deus deveriam unir-se ao povo escolhido. Quando o número de Israel aumentasse, deveriam ampliar os limites até que seu reino abarcasse o mundo (Dn 2:35). Assim Israel deveria florescer, brotar e encher de frutos o mundo (Is 27:6).

Finalmente, se a nação tivesse sido fiel à confiança nela depositada e compreendesse o elevado destino que lhe estava reservado por Deus, a Terra toda teria aguardado a vinda do Messias com ansiosa expectativa. Ele viria, morreria e ressuscitaria. Jerusalém se tornaria um grande centro missionário. O chamado de Deus às nações seria: Olhai para Mim e sede salvos, vós, todos os limites da terra (Is 45:22).

### A Falha de Israel na realização do Plano de Deus

13

A Divindade termina indagando “Que mais se podia fazer ainda à Minha vinha, que Eu não lhe tenha feito?” (Is 5:2, 4). Não houve nada que Deus pudesse e não o tenha feito, mas eles falharam. Foi “a falta de vontade para se sujeitar às restrições e aos reclamos de Deus”, que os impediu em grande parte de alcançar a elevada norma que Ele desejava atingissem, bem como de receber as bênçãos que estava pronto a lhes conferir.

Os que empregaram seus melhores esforços para cooperar com a vontade de Deus revelada obtiveram pessoalmente uma parte dos benefícios que Ele havia prometido. A gloriosa época de Davi e Salomão representou o que poderia ter sido o começo da era dourada de Israel. Em visita a Jerusalém, uma rainha exclamou: Não me contaram a metade (1 Rs 10:7). A glória que distinguiu o início do reinado de Salomão foi devida, em parte, à sua própria fidelidade durante aquele tempo e, em parte, ao fato de que seu Pai Davi, aparentemente, comprehendeu em sua totalidade os exaltados privilégios (Is 55:3; At 13:22).

Entretanto a decadência alcançou tal proporção que reino foi dividido após a morte de Salomão (1 Rs 11:33-38). Essa divisão, embora trágica, serviu para isolar durante algum tempo, o reino do sul, Judá, da maré da idolatria que logo inundou o

reino do norte, Israel (Os 4:17). Apesar dos corajosos e fervorosos esforços de profetas como Elias, Eliseu, Amós e Oseias, o reino do norte rapidamente se deteriorou e foi consequentemente levado para o cativeiro assírio.

Se Judá tivesse permanecido fiel a Deus, não teria sido necessário o cativeiro. Repetidas vezes, havia Ele advertido Seu povo de que o cativeiro seria o resultado da desobediência (Dt 4:9; 8:19; 28:1, 2, 14, 18; Jr 18:7-10; 26:2-6; Zc 6:15; etc.). Era desígnio de Deus que a experiência de Israel servisse como advertência a Judá (ver Os 1:7; 4:15-17; 11:12; Jr 3:3-12, etc.). Mas Judá não aprendeu a lição e, pouco mais de um século depois, sua apostasia também foi completa (Jr 22:6, 8, 9; Ez 16:37; 7:2-15; 12:3-28; 36:18-23).

Deus não abandonou Seu povo, mesmo durante o cativeiro. Antes, renovou Sua aliança com eles (Jr 31:10-38; Ez 36:21-38; Zc 1:12, 17; 2:12), inclusive as bênçãos a ela associadas (Jr 33:3, 6-26; Ez 36:8-15). Tudo que havia sido prometido ainda poderia se cumprir se eles tão somente O amassem e servissem (Zc 6:15; cf. Is 54:7; Ez 36:11; 43:10, 11; Mq 6:8; Zc 10:6). Era desígnio de Deus que toda a Terra fosse preparada para o primeiro advento de Cristo, assim como hoje o caminho está sendo preparado para a Sua segunda vinda.

Entre o retorno de Babilônia e a rejeição do Messias, Israel teria a sua segunda e última oportunidade como nação para cooperar com o plano divino (Jr 12:14-17). Setenta semanas- 490 anos de tempo literal- foram determinadas sobre os judeus, para fazer cessar a transgressão, para dar fim aos pecados, para expiar a iniquidade, para trazer a justiça eterna (Dn 9:24).

Posteriormente, porém, ficou claro que os judeus jamais corresponderiam ao padrão que Deus queria deles, conforme Malaquias torna patente (Ml 1:6, 12; 2:2, 8, 9, 11, 13, 14, 17; 3:7, 13, 14). O culto formal tomou o lugar da religião sincera. Em sua meticolosa atenção à letra da lei, eles perderam de vista o espírito da mesma. Entretanto, em Sua misericórdia, Deus ainda suportou Seu povo, e no tempo devido o Messias veio (Ml 3:1-3). Por último, "Cristo teria evitado a condenação da nação judaica se o povo O tivesse recebido". Quando o período de graça de 490 anos terminou, a nação continuava obstinada e impenitente e, como resultado, perdeu o direito ao seu papel privilegiado como representante de Deus na Terra.

Contudo, não escutaram, muito menos prestaram atenção; pelo contrário, cada um andou na rebeldia do seu coração impiedoso e maligno; por isso executei contra eles todas as penalidades previstas nos termos desta Aliança, as quais lhes ordenei expressamente que cumprissem, todavia não o fizeram. (Jr 11:8).

### **Por que Israel Falhou**

A falta de vontade dos israelitas para se sujeitarem às restrições e reclamos de Deus, impediu-os em grande parte de alcançar a elevada norma que deviam atingir, bem como de receber as bênçãos que Ele estava pronto a lhes conferir. Eles acalentavam a ideia de que eram os favoritos do Céu e foram ingratos pelas oportunidades que tão graciosamente lhes foram dadas. Eles perderam o direito às bênçãos divinas, por não cumprir seu propósito em torná-los Seu povo escolhido, e assim acarretaram ruína sobre si mesmos.

Quando o Messias chegou, os judeus, que eram Seu próprio povo, “não O receberam” (Jo 1:11). Eles cegamente negligenciavam os textos que apontavam à humilhação do primeiro advento de Cristo, e aplicavam mal os que falavam da glória do segundo advento. O orgulho lhes obscurecia a visão (Lc 19:42). Interpretavam a profecia segundo seus desejos egoístas, porque suas ambiciosas esperanças estavam fixadas em grandezas mundanas.

Esperavam que o Messias reinasse como príncipe temporal (At 1:6), que viesse como libertador e conquistador, a fim de quebrar todo o jugo, e exaltar Israel ao domínio de todas as nações (Lc 4:19). Não queriam tomar parte em nada do que Cristo pretendia (Mt 3:2, 3). Avidamente buscavam o poder de Seu reino, mas não estavam dispostos a se deixar guiar por seus princípios. Apegavam-se às bênçãos materiais que tão generosamente lhes foram oferecidas, mas recusavam as graças espirituais que teriam transformado a vida deles e os habilitariam a ser Seus representantes. Produziram uvas bravas em vez do fruto maduro de um caráter semelhante ao de Deus (Is 5:1-7; Gl 5:19-23) e, por causa de seu fracasso em produzir o fruto que deles se esperava, perderam o direito à sua função no plano divino (Rm 11:20).

Tendo falhado em renderem-se a Deus como Seus representantes para a salvação da humanidade, os judeus, como nação, se tornaram “instrumentos de

Satanás” para sua destruição. Em vez de se tornarem portadores de luz para o mundo, eles absorveram trevas e as refletiram. Não estavam realizando nenhuma obra positiva; por isso produziram dano incalculável, e sua influência se tornou um cheiro de morte (1 Co 2:14-16). Em vista da luz que haviam recebido de Deus, eram ainda piores que os gentios, a quem se sentiam tão superiores. Rejeitaram a luz do mundo, e daí em diante suas vidas foram circundadas com o negror das trevas da meia-noite.

Nesses trágicos eventos, as palavras de Moisés encontraram seu completo e final cumprimento: “Assim como o SENHOR Se alegrava em vós outros, em fazer-vos bem e multiplicar-vos, da mesma sorte o SENHOR Se alegrará em vos fazer perecer e vos destruir; sereis desarraigados da terra à qual passais para possuí-la. O SENHOR vos espalhará entre todos os povos, de uma até à outra extremidade da terra” (Dt 28:63, 64). A inteireza e o caráter final dessa rejeição é evidente: “Como as nações que o SENHOR destruiu de diante de vós, assim pereceréis; porquanto não quisestes obedecer à voz do SENHOR, vosso Deus” (Dt 8:20). A rejeição de Jesus pelos líderes de Israel (Is 3:12; 9:16) significou a anulação permanente e irrevogável de sua posição especial perante Deus como nação (Jr 12:14-16).

No período do cativeiro babilônico, Deus declarou especificamente que essa experiência não marcaria o fim total de Israel como povo de Deus (Jr 4:27; 5:18; 46:28). Mas, quando os judeus rejeitaram a Cristo, não houve essa afirmação de restabelecimento. O moderno retorno dos judeus à Palestina e o estabelecimento do atual Estado de Israel não significam tal restabelecimento, presente ou futuro. A despeito do que os judeus, como nação, possam fazer agora ou no porvir, isso não tem qualquer relação com as promessas anteriores feitas a eles. Com a crucifixão de Cristo, eles perderam para sempre seu lugar especial como povo escolhido de Deus. Qualquer ideia de que o retorno dos judeus à Palestina possa estar ligado à profecia bíblica, de alguma maneira, é produto elo desejo de entusiastas religiosos mal orientados, mesmo que sinceros, e não tem base escriturística válida. Ignora as declarações simples do AT de que (todas) as promessas de Deus a Israel eram condicionais.

Sem declarar Sua própria filiação transcendente, Jesus revela claramente que o Sinédrio havia rejeitado o mensageiro final de Deus e que o desastre ocorreria. O legado sagrado do povo escolhido seria transferido para o novo Israel de Deus” (The

Gospel According to Mark, New International Commentary on the New Testament, [Grand Rapids, IL: Eerdmans, 1974], p. 419).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por intermédio da primeira unidade este estudo analisou os elementos empregados por Deus para comunicar-se com o gênero humano: Revelação e Inspiração. Sequentemente foi considerado como nas diferentes épocas os teólogos conceberam e interpretaram os “Oráculos Sagrados”.

A segunda e a terceira unidade examinou o meio que a Divindade escolheu para ser os detentores desta revelação, o tempo recinto e as circunstâncias geográficas que a revelação se desenvolveu. Para finalmente examinar o erro cometido por Israel na interpretação da revelação e sua rejeição a mesma.

17

## **HORA DE REVISAR**

A Sagrada Escritura são o resultado da condescendência divina de não realizar nada “sobre a terra sem primeiro revelar os seus desígnios aos seus servos escolhidos, os profetas” (Am 3:7). De este modo o Deus benevolente ingressou na história humana por intermédio dos santos profetas, tornando sua revelação, uma experiência contida na história humana.

Em sua sabedoria, Deus escolheu a descendência de Abraão para que sejam os detentores, dos Oráculos Sagrados, e por este intermédio, comunicar Sua Palavra ao gênero humano. Com este objetivo a Divindade estabeleceu o povo escolhido “detentores, dos Oráculos Sagrados”, em um local estratégico “considerado como o centro da Terra”.

Porém seu povo em vez de cumprir com a missão incumbida, de quem os “chamou das trevas para sua luz admirável” (1 Pe 2:9), deu preferência as trevas. Finalmente o quadro profético se cumpriu. O Messias veio para os seus, porém os

seus não o receberam (Jo 1:11,12). E a última vez que Cristo visitou o templo preferiu estas tristes palavras “Eis que a vossa casa ficará abandonada!” (Mt 23:38).

A Bíblia ensina claramente que: as promessas feitas a Abraão devem se cumprir por meio de Cristo. [...] Os crentes tornam-se herdeiros de ‘uma herança incorruptível, incontaminável e que se não pode murchar’ (1 Pe 1:4, ARC), ou seja, a Terra livre da maldição do pecado”. Essa promessa será cumprida literalmente quando os santos viverem na nova Terra com Cristo para todo o sempre (Dn 7:27).

A Sagrada Escritura exorta aos que são sinceros que estudem a Palavra de Deus para que estejam preparados a tempo e fora de tempo, a prestar testemunho de sua fé, não seja que Cristo tenha que empregar as palavras que utilizou para despedir-se de seu povo (1 Pd 3:15; 2 Tm 4:1-2; 5; Mt 23:38).

---

## LEITURA COMPLEMENTAR

George W Reid (Compilador) **Compreendendo as Escrituras** (Editora UNASPRESS; 2<sup>a</sup> edição 2018).

Gerhard Pfandl **Interpretando as Escrituras** (Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2017).

## INDICAÇÃO DE VÍDEOS

- Vídeo 1: [Clique aqui](#)
- Vídeo 2: [Clique aqui](#)
- Vídeo 3: [Clique aqui](#)

## REFERÊNCIAS

ANDERSON, Roy Allan. **O Apocalipse Revelado.** Santo André-SP: Casa Publicadora Brasileira, 1977. 132 P.

ASSOHOTO, B.; NGEWA, S. Gênesis. In: ADEYEMO, T. (Org). **Comentário Bíblico Africano.** 2 ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2010. 21 p.

ATKINSON, David. **The Message of Genesis.** Downers Grove-Illinois: Inter-varsity Press, 1990. p. 1-11.

B. ZUCK Roy, **A Interpretação Bíblica**, trad. por Cesar de F. A. Bueno São Paulo: Vida Nova, 1994, 2008, 37.

BALDWIN, J. G. **Ester: Introdução e Comentário.** São Paulo: Vida Nova, 2011. 58 p.

Bemmelen, Peter M. van. “Revelação e Inspiração” em **Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia**, ed. Raoul Dederen. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011, 26-66.

BENDOR-SAMUEL, J.T. Ester. In: BRUCE, F.F. (Org). **Comentário Bíblico NVI.** São Paulo: Vida, 2008. 703 p. 20

BIBLEWOKS versão 10. 2015. Version 10.0.4.114. Software de análise de textos bíblicos.

BÍBLIA. Bíblia de Jerusalém em português. **Cantares.** São Paulo: Paulus, 2002. Cap. 2, ver. 15, 1188 p.

BÍBLIA. Bíblia de Jerusalém em português. **Gênesis.** São Paulo: Paulus, 2002. Cap. 3, ver. 15, 38 p.

BÍBLIA. Bíblia de Jerusalém em português. **Zacarias.** São Paulo: Paulus, 2002. Cap. 4, ver. 10, 1808 p.

BOICE, James Montgomery. **JOSHUA: An Expositional Commentary.** Grand Rapids: Baker Books, 2006. 33 p.

Bradford, Charles E. **Sabbath Roots: The African Connection. As Raisas do Sábado: A Conexão Africana,** p. 77-79.

CANALE, Fernando **O princípio cognitivo da teologia cristã, um estudo hermenêutico sobre Revelação e inspiração.** Engenheiro Coelho, SP: Unaspres, 2011, 345.

CALVIN, John. **The first book of Moses: Genesis.** Grand Rapids: Baker Books, 2009. 542 p.

Carson, D.A. Matthew. In: Gaebelein, F. E. (Org). **The Expositor's Bible Commentary vol. 8.** Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1984. 66 p.

- CHAMPLIN, Russel Norman. **Antigo Testamento Interpretado:** versículo por versículo. 2. ed. São Paulo: Hagnos, 2001. 3674 p.
- CHRISTO, Gordon; CHRISTO, Rosenita. **Na bonança ou na tempestade.** Tatuí-SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007. p. 17-34.
- COENEN, Lothar; BROWN, Colin. **Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento.** 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2013. 895 p.
- COLE, R. A. **Êxodo:** Introdução e Comentário: Introdução e Comentário. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 1981. 54 p.
- DOUGLAS, Herbert E. **Mensageira do Senhor.** Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2003, p 376.
- PAYNE, ELISON H. L.; D.F. Gênesis. *In:* BRUCE, F.F. (Org). **Comentário Bíblico NVI.** São Paulo: Vida, 2008. 181 p.
- ELLIS, D. J. João. *In:* BRUCE, F.F. (Org). **Comentário Bíblico NVI.** São Paulo, 2008. 1708 p.
- FEYERABEND, Henry. **Apocalipse:** Verso por Verso. Tatuí-sp: Casa Publicadora Brasileira, 2004. 107 p.
- HABTU, T. Ezequiel. *In:* ADEMEOYO, T. (Org). **Comentário Bíblico Africano.** 2 ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2010. 992 p.
- HARRIS, R. Laird; ARCHER, Gleason L.; WALTKE, Jr. Bruce K. **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento.** São Paulo: Nova vida, 1998. p. 409-1579. 21
- HARRISON, Everett F. **Comentário Bíblico Moody.** v. 2. São Paulo: Batista Regular, 2017. 27 p.
- HASEL, Gerhard F. "Lição da Escola Sabatina, edição do professor" **A promessa: A aliança eterna de Deus.** Tatuí, São Paulo; CPB, 2º Trimestre de 2021. 64.
- HENRY, Lucas. **Comentário Bíblico de Matthew Henry.** 4. ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 2004. 12 p.
- HENRY, Matheus. **Comentário Bíblico de Matthew Henry.** 4. ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 2004. p. 1-2.
- HOFF, Paul. **O Pentateuco.** 12. ed. São Paulo: Vida, 2003. 37 p.
- JOSEFO, Flávio. **História dos Hebreus.** vol. 1. São Paulo: Editora das Américas, 1956. p. 58-66.
- KENNEDY." J. H. Hertz, **The Pentateuch and Haftorahs**, sobre Números 28:2-8, p. 694.
- KISTEMAKER, Simon. **Apocalipse:** Comentário do Novo Testamento. 2. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2014. p. 461-462.
- MACARTHUR, John. **Comentário Bíblico:** Gênesis a Apocalipse. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2019. 1245 p.

MADVIG, D. H. Joshua. In: Gaebelein, F. E. (Org). **The Expositor's Bible Commentary vol. 3**. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1984. 263 p.

MARTIN, C. G. 1 e 2 Reis. In: BRUCE, F.F. (Org). **Comentário Bíblico NVI**. São Paulo: Vida, 2008. 587 p.

MARTINS, Joaquim Junior. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos**. 8. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.

MAXWELL, Mervyn. **Uma Nova Era Segundo as Profecias do Apocalipse**. 3. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012. p. 322-324.

MOO, Douglas J. **The NIV Application Commentary: Romans**. Grand Rapids: Zondervan, 2000. 160 p.

MORRIS, Leon; CUNDALL, A. E. **Juízes e Rute**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1986. 301 p.

NEUFELD, Don F., ed. **SDA Bible Students' Source Book**. Washington, DC: Review and Herald, 1962.

NEWTON, Isaac. **As profecias de Daniel e o Apocalipse**. São Paulo: Édipo, 1950.

NICHOLS, Francis D. **Comentario bíblico Adventista del Séptimo Día**, 8 vols. Mountain View, CA: Pacific Press, 1978-1990.

PFEIFFER, Charles F. **Comentário Bíblico Moody**. v. 1. São Paulo: Batista Regular, 2017. p. 18-676.

RAMM, Bernard **La revelación especial y la Palabra de Dios**. Buenos Aires: Editorial la Aurora, 1967, 31.

SELMAN, Martin J. **1 E 2 Crônicas**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 2011. p. 354-355.

SMITH, Uriah. **As Profecias do Apocalipse**: a resposta da história À voz da Profecia. Lisboa: Publicadora Atlântico, 1959.

STEFANOVIĆ, Ranko. **O Apocalipse de João**: desvendando o último livro da Bíblia. Tatuí-sp: Casa Publicadora Brasileira, 2019. 69 p.

STERN, David H.. **Comentário Judaico do Novo Testamento**. Belo Horizonte: Editorial Atos, 2008. 139 p.

TAYLOR, J.B. **Ezequiel**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 2011. p. 179-180.

TIMM, Alberto R. "Divine Accommodation and Cultural Conditioning of the Inspired Writings", *Journal of the Adventist Theological Society*, 19/1-2 (2008), 166, 167.

TIM, Alberto. **Relevância das genealogias bíblicas**. 2008. Disponível em: <http://www.centrowhite.org.br/perguntas/perguntas-e-respostas-biblicas/qual-e-a-relevancia-das-genealogias-biblicas-para-nossa-vida-espiritual/>. Acesso em: 11 set. 2019.

THOMPSON, J. A. **Deuteronomy** [Deuteronômio]. Londres: Inter-Varsity Press, 1974, p. 130, 131.

VELOSO, Mário. **Mateus**: Comentário Bíblico Homilético. Tatuí-SP: CPB, 2006. 39 p.

---

WALTON, John. **The NIV Application Commentary: Genesis.** Grand Rapids: Zondervan, 2001. 225 p.

White, Ellen G. **Educação.** Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004.

White, Elena G. **Mensagens Escolhidas.** Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1985, 1:21. Manuscrito 24, 1886.

White, Ellen G. **O Desejado de Todas as Nações.** Tatuí SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004. cap. 70.

---

White, Ellen G. **O Grande Conflito.** Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2005, 598. [1911; 1888]; 4SP 416.2 [1884]; RH, June 28, 1906, par. 7; RH September 10, 1914, par. 2.

White Ellen G., **Parábolas de Jesus**, 14<sup>ta</sup> Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1900. 288 p.

WHITE, Ellen. **Patriarcas e Profetas.** 3. ed. Santo André-SP: Casa Publicadora Brasileira, 1966. 77 p.

WHITE, Ellen G. **Profetas e Reis.** 8. ed. Tatuí-SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007. 605 p.

23

White, Ellen G. **Testemunhos Seletos** 3 vols. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2005), 3:236.

WIERSBE, Warren W. **Comentário Bíblico Expositivo:** Pentateuco. v. 1. Santo André-SP: Geográfica, 2006. 78 p.

WIERSBE, Warren W. **Comentário Bíblico Expositivo:** Novo Testamento. v. 1. Santo André-SP: Geográfica, 2006. 234 p.

WILKINS, Michael J. **The NIV Application Commentary:** Matthew. Grand Rapids: Zondervan, 2004. 60 p.

---

WISEMAN, Donald J. **1 e 2 Reis:** introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 2011. 202 p.



**Av. Barão de Gurguéia, 3333B - Vermelha  
Teresina - Piauí**

[/maltafaculdade](#)

[www.faculdademalta.edu.br](http://www.faculdademalta.edu.br)